

DC-GOEM

NA PRÁTICA!



1ª série
Ensino Médio

3º Bimestre

Estudante

Ciências Humanas
e Sociais Aplicadas

Recurso Didático para o(a) Estudante



DC-GOEM

NA PRÁTICA!

Estado de Goiás
Secretaria de Estado da Educação
Superintendência de Ensino Médio
Gerência de Ensino Médio
Gerência de Produção de Material para o Ensino Médio

APOSTILA

1ª série do Ensino Médio
Para Professor(a)
Superintendência de Ensino Médio

3º bimestre – edição 2022

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Governador do Estado de Goiás

Ronaldo Ramos Caiado

Vice-Governador do Estado de Goiás

Lincoln Graziani Pereira da Rocha

Secretária de Estado de Educação

Aparecida de Fatima Gavioli Soares Pereira

Superintendente de Ensino Médio

Osvany da Costa Gundim Cardoso

Gerente de Produção de Material para o Ensino Médio

Vanuse Batista Pires Ribeiro

Gerente de Ensino Médio

Itatiara Teles de Oliveira

Coordenadora Geral de Gerência de Produção de Material para o Ensino Médio

Alessandra Nery da Silva

Coordenadora de Currículo e Produção de Materiais

Telma Antônia Rodrigues Alves

ELABORADORES/AS

Linguagens e suas Tecnologias

Joanede Aparecida Xavier de Souza Fé - Coordenadora de Área

Aline Folly Faria Monteiro - Arte /Música

Daniela de Souza Ferreira Mesquita – Língua Portuguesa

Daniella Ferreira da Conceição - Língua Estrangeira/ Inglês

Elaene Lopes Carvalho - Língua Estrangeira/ Inglês

Fernanda Moraes de Assis – Arte/ Artes Visuais

Guilherme Francisco Oliveira Cruvinel – Língua Estrangeira/ Inglês

Ivair Alves de Souza - Língua Portuguesa

Luciana Evangelista Mendes – Língua Estrangeira/ Espanhol

Luiz Carlos Silva Junior – Educação Física

Luzia Mara Marcelino - Língua Portuguesa

Mara Veloso de Oliveira Barros - Arte /Artes Cênicas

Maria Caroline Guimarães Leite Logatti - Artes / Artes Cênicas

Renato Ribeiro Rodrigues - Educação Física - Arte / Dança

Matemática e suas Tecnologias

Henrique Carvalho Rodrigues – Coordenador de Área

Alexsander Costa Sampaio

Evandro de Moura Rios

Luan de Souza Bezerra

Mário Jonas da Silva Santos

Silvio Coelho da Silva

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Pedro Ivo Jorge de Faria – Coordenador de Área
Alejandro de Freitas Paulino Matos - Geografia
Alexandre Rodrigues Bernardes – Filosofia
Carlos César Higa – Sociologia
Fernanda Serbêto – História
Gustavo Henrique José Barbosa – Sociologia/Filosofia
Ione Apolinário Pinto – Geografia
Rosane Dias de Alencar – História

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Núbia Pontes Pereira – Coordenadora de Área
Francisco Rocha – Física
George Fontenelle Costa – Física
Leonardo Dantas Vieira – Física
Luz Carlos Silva Junior – Biologia
Murilo Pereira Ramos – Biologia
Renan Ziemann Wilhems – Química
Rosimeire Silva de Carvalho – Química
Sandra Marcia de Oliveira Silva – Biologia
Sara Giselle de Cassia Alexandre Gondim – Biologia

Diagramador de Gerência de Produção de Material para o Ensino Médio

Jhonatan César Alcântara Araújo

Edição e publicação do NetEscola e Drives de Gerência de Produção de Material para Ensino Médio

Jhonatan César Alcântara Araújo

Designer Gráfico

Hugo Leandro de Leles Carvalho – capa

EQUIPE SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

TELEFONE: 3243-6742

E-MAIL: gmt@educ.go.gov.br

© Copyright 2022 – Superintendência de Ensino Médio

“Todos os direitos reservados”

Prezado/a Estudante,

O Ensino Médio brasileiro passa por um processo de reestruturação curricular que, entre outras implicações, propõe uma trajetória escolar que faça mais sentido para o/a estudante do século XXI colocando-o/a no centro do processo de ensino e aprendizagem ao proporcionar diálogos com seu Projeto de Vida, estimulando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências, atitudes e valores necessários para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea como agentes de transformação dentro e fora da escola.

Para tanto, almeja-se o desenvolvimento integral dos/as jovens, de forma a contemplar as dimensões intelectual, física, social, emocional e cultural estimulando uma formação que seja capaz de auxiliar na resolução de demandas complexas do cotidiano, exercer a cidadania e atuar no mundo do trabalho como sujeitos do seu próprio processo de aprendizagem.

Em Goiás, o novo referencial curricular foi construído alinhado aos normativos legais que propõem a reformulação para esta etapa de ensino: Lei do Novo Ensino Médio (Lei 13.415/2017); Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC/EM 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM/2018). O Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio (DC-GOEM) foi homologado pelo Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE-GO) em outubro de 2021, sendo implementado nas unidades escolares a partir do ano letivo de 2022.

É neste contexto de mudanças e de implementação do DC-GOEM que a Seduc Goiás, por meio da Superintendência de Ensino Médio, disponibiliza para a comunidade escolar o *DC-GOEM NA PRÁTICA*, um material que tem o objetivo de ser mais uma ferramenta pedagógica apresentada ao/a professor/a para auxiliar nos desafios de sala de aula, na integração entre os componentes curriculares das áreas de conhecimento e em suas práticas pedagógicas.

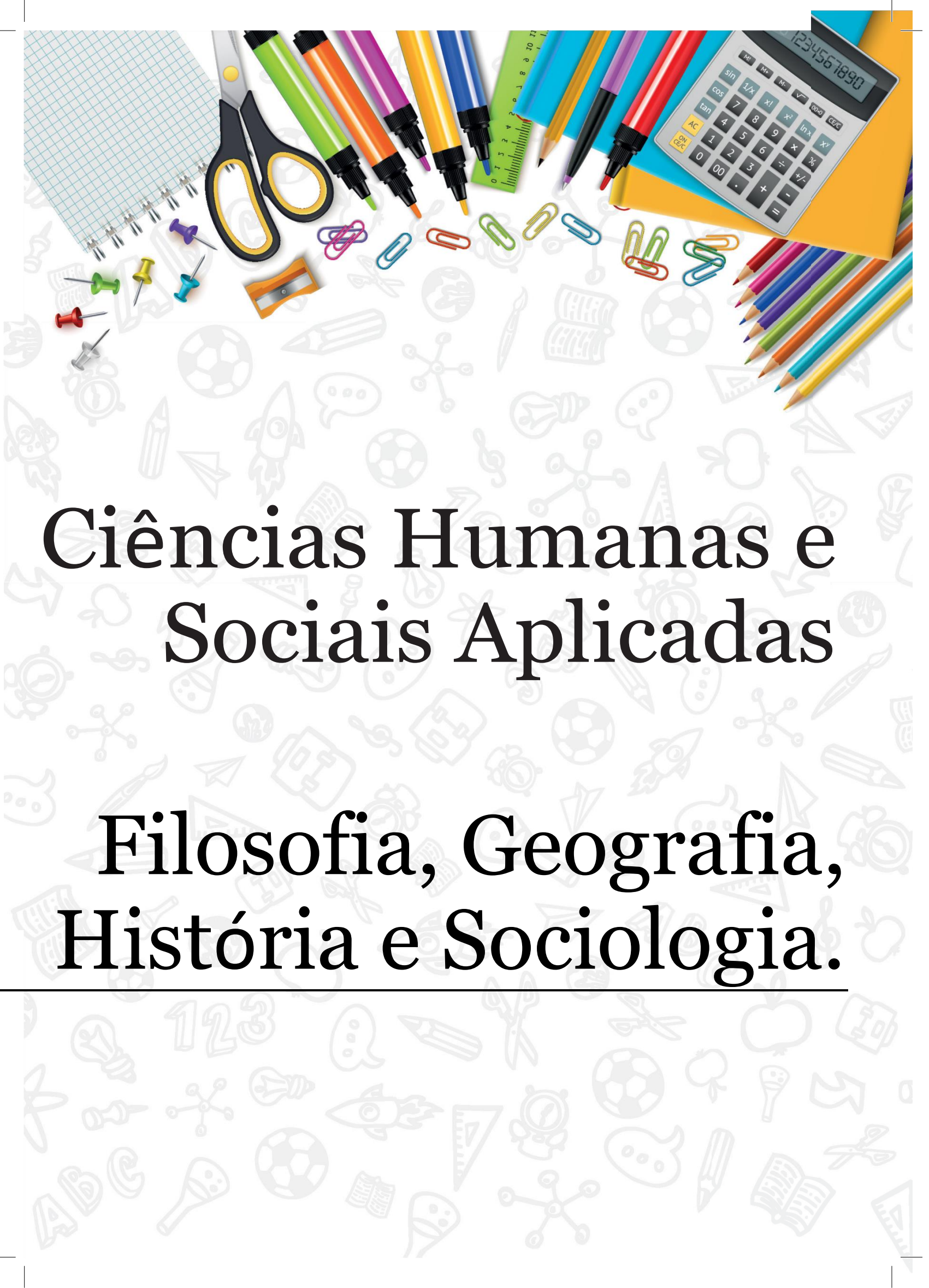
O DC-GOEM NA PRÁTICA está organizado em textos, orientações e situações de aprendizagem por área do conhecimento, considerando a integração entre os componentes curriculares que a constitui alinhadas à Bimestralização e aos princípios do DC-GOEM. Também indica possibilidades de aulas organizadas em módulos e momentos para serem aplicadas conforme a realidade e o contexto de cada unidade escolar. Assinala as competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas, objetivos de aprendizagens a serem alcançados e objetos de conhecimento sugeridos para cada módulo. E ao final dos módulos propõe-se atividades integradoras e atividades voltadas ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) além dos descritores do *Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)*.

Esse recurso didático reforça a perspectiva da educação integral e do desenvolvimento de competências e habilidades que criem outras opções, estimulando os/as jovens a serem capazes de contribuir em todos os contextos em que estejam inseridos/as. O convite é para um olhar sensível e ampliado para as diversas juventudes goianas em suas singularidades e em seus contextos e nuances: jovens urbanos; jovens quilombolas; jovens indígenas; jovens do campo, jovens em situação de itinerância, bem como para os/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e pessoas com deficiência.

Portanto, é essencial que a escola acolha esses/as estudantes em suas manifestações singulares e plurais, respeitando seus direitos, suas especificidades, seus múltiplos interesses e características. E que promova práticas educativas que fomentem e fortaleçam o desenvolvimento do Projeto de Vida dos/as estudantes ao estimular o exercício do seu protagonismo juvenil, bem como a utilização de tecnologias (digitais ou não) para desenvolver conhecimentos, saberes e capacidades, visando ampliar, aprofundar, sistematizar e consolidar os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores.

O *DC-GOEM NA PRÁTICA* será disponibilizado bimestralmente pela Seduc-Go através da Superintendência de Ensino Médio e seguirá o cronograma do Plano de Ampliação e Recomposição da Aprendizagem abordando os períodos de *Imersão Curricular*, *Inserção Curricular/ Recomposição*, *Nivelamento e Ampliação*.

Bons estudos!!!



Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Filosofia, Geografia,
História e Sociologia.



Este é um material de apoio aos(as) estudantes do Ensino Médio, de modo que possam visualizar como as habilidades da BNCC, as competências específicas das áreas, os objetivos de aprendizagem e os objetos de conhecimento podem ser desenvolvidos em situações concretas de aprendizagem. Para isso, estão sendo indicadas leituras para que sejam realizadas com as turmas, de modo que estejam contextualizadas às necessidades reais da sala de aula. Dessa forma, consideramos importante o uso de diversificadas fontes de pesquisa (textos, filmes, imagens etc.) que, hoje, são facilmente encontrados em sites de notícias, em portais especializados na área da educação, entre tantos que a Internet pode nos oferecer. Sendo assim, alguns links foram indicados (considerando a importância de sempre mencionar a fonte de onde as buscas foram realizadas). Para facilitar o uso deste material, foram disponibilizados fragmentos de textos com imagens (com as referências) relacionadas como sugestões de atividades a serem realizadas.

Com carinho, Professores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

COMPONENTE CURRICULAR

FILOSOFIA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA E SOCIOLOGIA.

MÓDULOS

Módulo 01 –

Momento 1 – Geografia;
Momento 2 – História e Sociologia;
Momento 3 – História;
Momento 4 – História;
Momento 5 – Sociologia e Filosofia;
Momento 6 – Filosofia;
Momento 7 – Sociologia.

Módulo 02 –

Momento 1 – Sociologia;
Momento 2 – Geografia;
Momento 3 – História;
Momento 4 – História;
Momento 5 – Filosofia.

Módulo 03 –

Momento 1 – Geografia;
Momento 2 – História;
Momento 3 – Sociologia e Filosofia.

Módulo 04 –

Momento 1 – Geografia;
Momento 2 – História;
Momento 3 – Filosofia e Sociologia.

Módulo 05 –

Momento 1 – Sociologia e Filosofia;
Momento 2 – Sociologia;

Momento 3 – História.

Módulo 06 –

Momento 1 – Sociologia e Geografia;
Momento 2 – Geografia;
Momento 3 – História.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

HABILIDADE DA BNCC

Módulo 01 - (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

Módulo 02 - (EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

Módulo 03 - (EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

Módulo 04- (EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

Módulo 05 - (EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

Módulo 05 - (GO-EMCHS404B) Compreender a relação entre formação para o mundo do trabalho e formação intelectual, diferenciando trabalho manual e intelectual para posicionar-se diante da fragmentação do trabalho e a intensificação das jornadas nas últimas décadas.

Módulo 06 - (EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Módulo 01 - (GO-EMCHS401A) Entender o trabalho como atividade humana indispensável à produção dos meios sociais de subsistência diferenciando emprego e trabalho para perceber como as relações e condições de trabalho se diferenciam entre países e regiões (países ricos e pobres, campo e cidade, sociedades tradicionais e sociedade industrializada).

Módulo 02 - (GO-EMCHS402B) Diferenciar as formas de produção em série, linha de montagem e de produtos mais homogêneos, relacionando estes com o desenvolvimento tecnológico, as mudanças no mundo do trabalho e o avanço da globalização para problematizar essas questões em seu cotidiano.

Módulo 03 - (GO-EMCHS402C) Analisar a concentração de renda como um dos principais fatores de manutenção da desigualdade social no Brasil, comparando indicadores de instituições oficiais para posicionar-se diante desta realidade.

Módulo 04- (GO-EMCHS402D) Pesquisar aspectos do trabalho rural e urbano, comparando características e dados, através de textos, análises de mapas, gráficos e dados estatísticos do IBGE para avaliar as relações de poder estabelecidas nas diferentes ações de trabalho.

Módulo 05 - (GO-EMCHS404C) Analisar as possibilidades de trabalho na juventude, considerando a legislação, análises socioeconômicas e as formas de trabalho legalizadas para argumentar sobre as consequências sociais da exploração do trabalho infantil e o do trabalho escravo para a sociedade a médio e longo prazo.

Módulo 06 - (GO-EMCHS404D) Refletir sobre as diferenças salariais no Brasil Contemporâneo, pesquisando sobre as desigualdades raciais, gênero, geracional e regional e suas relações com o mercado de trabalho para propor soluções de equidade diante desses processos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Módulo 01 - Modo de Produção Feudal, Processo histórico de formação do Capitalismo. Setor secundário: os setores econômicos – artesanato-manufatura-maquinofatura.

Módulo 02 - Inglaterra do século XVI e Revolução industrial e os impactos no setor produtivo. Produção em série – Taylorismo – Fordismo/ e a sociedade de consumo.

Módulo 03 - Transição Feudalismo para o Capitalismo, o setor secundário, a sociedade de consumo e a produção de desigualdades sociais.

Módulo 04- Relação de trabalho no Feudalismo, Fundamentos Históricos do capitalismo (Mercadoria e Preço), Setores produtivos e as diferenças entre espaço rural e urbano.

Módulo 05 - Fundamentos Históricos do capitalismo (Mercadoria e Preço), Relação de trabalho no Feudalismo; relação de trabalho; a informalidade e qualificação.

Módulo 06 - Mercantilismo, Metalismo, Tipos de indústria; fatores locacionais e as desigualdades sociais e espaciais.

DESCRITOR SAEB/SAEGO

Módulo 03 - Inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal.

Módulo 04- Inferir o tema ou assunto de um texto.



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO

O **Módulo 01** tem como referência parte da Bimestralização do 3º Bimestre do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio (DC-GOEM). Destacamos o desenvolvimento de situações de aprendizagem vinculadas com a competência específica 4 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em síntese, analisaremos as características históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas do desenvolvimento do Capitalismo a partir da dissolução do modo de produção feudal. Tentamos integrar em maior ou menor grau todos os 4 componentes curriculares dessa área do conhecimento.

PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DO SETOR SECUNDÁRIO

Para iniciar os estudos sobre a indústria e suas transformações no espaço mundial, começaremos entendendo o processo histórico que gerou a indústria.

Indústria é o lugar onde acontece a transformação da matéria-prima em uma mercadoria. Nesse processo produtivo e econômico, temos três setores:

- **primário** – onde a matéria-prima é explorada ou produzida, sofrendo suas primeiras transformações;
- **secundário** – é o lugar onde a matéria-prima é transformada em mercadoria;
- **terciário** – onde a mercadoria é ofertada ao consumidor.

Veja no quadro, a seguir, os setores econômicos e as atividades que compõem cada setor.

Setores Econômicos

| Setores econômicos | | |
|--------------------------------------|------------------|----------------------------------|
| setor primário | setor secundário | setor terciário |
| agricultura; pecuária e extrativismo | indústria | comércio e prestação de serviços |

MATOS. Alejandro de Freitas P. **Infográfico** – Processo histórico da formação da indústria. 2022.

A indústria não surgiu da forma como a conhecemos hoje. Para chegar a esse nível de desenvolvimento, ela percorreu um longo processo.

Veja no infográfico, a seguir, um pouco desse processo histórico da formação da indústria.

Infográfico – Processo histórico da formação da indústria

Processo histórico
Formação do setor secundário

Artesanato
O artesanato é uma técnica manual utilizada para produzir objetos feitos a partir de matéria-prima natural. Normalmente, os artesanatos são fabricados por famílias, dentro de sua própria casa ou em uma pequena oficina.

Manufatura
Manufatura é uma forma de transformação de matéria-prima em produto final a ser comercializado. Nascida no século XV, é a prática que antecedeu a indústria, estruturando as ações de uma forma mais próxima do que a praticada no século XIX.

Maquinofatura
Maquinofatura é um sistema de produção que é caracterizado pela fabricação de um produto acabado a partir de uma matéria-prima utilizando máquinas movidas por fontes de energia não humana, no qual a máquina pode ser movida pela queima do carvão, petróleo, pela energia elétrica etc.

Revolução Industrial
A Revolução Industrial foi o período de grande desenvolvimento tecnológico que teve início na Inglaterra a partir da segunda metade do século XVIII

A industrialização
Se espalhou pelo mundo, causando grandes transformações. Ela garantiu o surgimento da indústria e consolidou o processo de formação do capitalismo.

REFERÊNCIAS
<https://brasilescola.uol.com.br/historiag/revolucao-industrial.htm>
<https://brasilescola.uol.com.br/artes/artesano.htm>
<https://www.volta.com.br/blog/artigo/o-que-e-maquinofatura>

MATOS. Alejandro de Freitas P. **Infográfico** – Processo histórico da formação da indústria. 2022.

O processo de industrialização está associado diretamente ao sistema capitalista, sendo fundamental para caracterizar a segunda fase do capitalismo, denominada de capitalismo industrial.



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO

AS MARCAS DA REVOLUÇÃO FRANCESA E DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

“As palavras são testemunhas que muitas vezes falam mais alto que os documentos. Consideremos algumas palavras que foram inventadas, ou ganharam seus significados modernos, substancialmente no período de 60 anos [de 1789 a 1848] ... Palavras como ‘indústria’, ‘industrial’, ‘fábrica’, ‘classe média’, ‘classe trabalhadora’, ‘capitalismo’ e ‘socialismo’. Ou ainda ‘aristocracia’ e ‘ferrovia’, ‘liberal’ e ‘conservador’ como termos políticos, ‘nacionalidade’, ‘cientista’ e ‘engenheiro’, ‘proletariado’ e ‘crise’ (econômica). ‘Utilitário’ e ‘estatística’, ‘sociologia’ e vários outros nomes das ciências modernas, ‘jornalismo’ e ‘ideologia’, todas elas cunhagens ou adaptações deste período. Como também ‘greve’ e ‘pauperismo’.

Imaginar o mundo moderno sem estas palavras (isto é, sem as coisas e conceitos a que dão nomes) é medir a profundidade da revolução que eclodiu entre 1789 e 1848, e que constitui a maior transformação da história humana desde os tempos remotos quando o homem inventou a agricultura e a metalurgia, a escrita, a cidade e o estado. Esta revolução transformou, e continua a transformar o mundo inteiro. [...] A transformação de 1789-1848 é essencialmente o levante gêmeo que se deu naqueles dois países [França e Inglaterra] e que dali se propagou por todo o mundo.

Mas não seria exagerado considerarmos esta dupla Revolução – a Francesa, bem mais política, e a Industrial (inglesa) – não tanto como um fato que pertença à história dos dois países que foram seus principais suportes e símbolos, mas sim como a cratera gêmea de um vulcão regional bem maior. [...] não poderiam ter ocorrido naquela época em qualquer outra parte do mundo. É igualmente relevante notar que elas são, neste período, quase inconcebíveis sob qualquer outra forma que não a do triunfo do capitalismo liberal burguês.”

HOBBSAWM, Eric J. **A era das revoluções**. 25. ed. Tradução de Maria Tereza Teixeira; Marcos Penchel. São Paulo: Paz e Terra, 2010. p. 19-21.



IMPORTANTE PENSAR

Importante pensarmos: a relação dos conceitos capitalistas que surgem com as revoluções: francesa e industrial, que transforma o vocabulário da humanidade criando uma realidade nas relações de trabalho.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Como **SUGESTÃO DE ATIVIDADE**, observe as possibilidades:

- Em grupo, faça a leitura do texto **As marcas da Revolução Francesa e da Revolução Industrial** e socialize com a turma.
- A finalidade pedagógica da atividade é identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades.

ATIVIDADE 01 –

Analise as fotos, a seguir, e responda às atividades.

Trabalho infantil em fábrica da Carolina do Norte, Estados Unidos. Foto de 1914.



Disponível em: <http://gg.gg/11zktf>. Acesso em: 09 maio 2022.

Adolescente em trabalho informal no Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2014.



Disponível em: <http://gg.gg/11zktf>. Acesso em: 09 maio 2022.



GESTÃO DE ATIVIDADE

Como **SUGESTÃO DE ATIVIDADE**, observe as possibilidades:

ATIVIDADE 01 –

Assista ao trailer do filme *Cruzada* – de Ridley Scott, disponível em: <https://cutt.ly/uAOLomG>.

ATIVIDADE 02 –

Analise os fragmentos apresentados e o *trailer* do filme *Cruzada* e descreva o contexto em que se insere.

ATIVIDADE 03 –

Construa um pequeno fichamento no caderno com foco nas Cruzadas.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE EXTRA

ATIVIDADE EXTRA 01 –

Sugere-se a projeção e construção interativa de Painel no Google Jamboard: Castelo Medieval. Disponível em: <http://gg.gg/xsdel>.

ATIVIDADE EXTRA 02 –

Acesse o *link* e construa o painel interativo e responda às perguntas deles(as).

Imersão Curricular

MÓDULO 01 – MOMENTO 04 - HISTÓRIA



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO

O PRIMEIRO SANTO MODERNO DA IGREJA CATÓLICA

“Ecologista na sua fascinação pela natureza, anticonsumista na radical opção pela simplicidade, defensor da liberdade de espírito, da alegria, da vida comunitária, foi um feminista de primeira hora na relação com Santa Clara e à ordem das clarissas. Francesco di Pietro di Bernardone, filho de comerciantes italianos da cidade de Assis, mudou não só o conceito de santidade e devoção, mas a atitude da Igreja e dos leigos diante do sagrado na virada do século XII para o século XIII. São Francisco foi, principalmente, produto de três fenômenos histórico-sociais italianos: a luta de classes, a ascensão dos leigos e o progresso da economia monetária”.

São Francisco de Assis



Disponível em: <https://cutt.ly/TSHbeLd>. Acesso em: 23 mar. 2022.

Julgamento de Galileu Galilei – 1633



Disponível em: <https://cutt.ly/9SHQwQi>. Acesso em: 23 mar. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Como **SUGESTÃO DE ATIVIDADE**, observe as possibilidades:

➤ Estudante, a intencionalidade pedagógica dessas atividades é inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal.

ATIVIDADE 01 –

Leitura coletiva do texto e compreensão das imagens.

ATIVIDADE 02 –

Roda de conversa tendo como referência o texto e as duas imagens.

ATIVIDADE 03 –

Sistematização das falas dos(as) estudantes pelo(a) professor(a).

ATIVIDADE 04 –

Socialização dos principais pontos discutidos.



SAIBA MAIS

Link da Videoaula de História relativa ao Tema do **Módulo 1 NO Portal NetEscola:**

Disponível em: <http://gg.gg/11zksp>. Acesso em: 22 mar. 2022.

Imersão Curricular

MÓDULO 01 – MOMENTO 05 - SOCIOLOGIA E FILOSOFIA



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO

AS PERSPECTIVAS SOBRE O TRABALHO

BARBOSA. Gustavo Henrique José. Seduc/2022.

Variadas concepções de trabalho surgiram no decorrer dos períodos históricos. Na visão sociológica considera-se a atividade mais importante para a manutenção e produção de uma sociedade, pois a força de trabalho é a capacidade humana de transformar bens, recursos, materiais e ofertar serviços. Classificamos trabalho como qualquer atividade física ou intelectual, realizada pelo ser humano, cujo objetivo é fazer, transformar ou obter algo para o desenvolvimento econômico e realização pessoal.

Na sociedade moderna capitalista, o trabalho é uma força que pode ser vendida como mercadoria porque os indivíduos se encontram libertos de vínculos. Diferente da Grécia Antiga em que o trabalho era destinado aos escravos e o ócio era para os senhores. E ainda na sociedade feudal, em que o laçao trabalhava para um senhor feudal em troca de um pedaço de terra e moradia e tinha a obrigação de compensar o senhor com seus esforços braçais e parte do que era produzido. Na Europa medieval a Igreja Católica mantinha a tradição negativa sobre o trabalhador braçal, sustentando a ideia de a atividade não exigir atribuições intelectuais e aplicar somente o uso da força física.

Com a chegada do capitalismo na sociedade europeia da Idade Moderna, desencadeou transformações e mudanças nas estruturas e relações de trabalho promovendo uma reorganização social, cultural e econômica em que os trabalhadores eram livres. Segundo as ideias de Max Weber, a religião protestante conseguiu persuadir os trabalhadores a terem uma visão do trabalho como sistema de salvação divina e aceitarem as formas de opressão e exploração da época.

No século XVIII e XIX, as péssimas condições de trabalho, degradação e exploração motivaram a união dos trabalhadores e consequentemente aflorando a consciência de classe para combater a opressão e más condições nos postos de trabalho.

O ritmo da produção industrial foi intensificado no século XX com a cultura do consumo gerando uma crescente demanda de produtos industrializados, acelerando a produção de mercadorias que para acompanhar a necessidade de mercado alterou as formas de trabalho ao adotar os

métodos de controle de produção conhecidos como Taylorismo, Fordismo e Toyotismo.

A relação do ser humano com o consumo está sendo repensada na atualidade, por causa dos impactos ambientais gerados pelos modelos de produção e a cultura de consumo. Em setembro de 2015, aconteceu a Agenda de 2030 pautada no desenvolvimento do sistema sustentável, prosperidade e paz mundial em prol da construção da vida digna para as pessoas e erradicação das variadas formas de pobreza no globo terrestre, algumas das pautas são voltadas para a transformação e mudanças econômicas que tem um impacto no próprio sistema laboral, principalmente os objetivos:

- **Objetivo 8** - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

- **Objetivo 9** - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

- **Objetivo 12** - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.”

As novas necessidades da contemporaneidade podem ser vinculadas com as nossas relações de produção e consumo, a primeira passa por uma série de implementações tecnológicas que substituem a mão de obra humana por maquinários, e a segunda induz os(as) consumidores(as) a adquirir mercadorias por puro impulso, sem questionar a utilidade da mesma em sua vida. O descarte adequado destas mercadorias e os efeitos que ela provoca no meio ambiente. Se a empresa usa formas de exploração do trabalhador, extrapolação da jornada de trabalho sem remuneração, dumping social, trabalho escravo etc. para beneficiar a sua lucratividade.

Atualmente o mercado de trabalho exige uma constante profissionalização dos trabalhadores em determinados segmentos ou áreas de atuação, seja para conseguir ascensão na hierarquia de comando laboral dentro de uma empresa, para se obter melhores salários ou para manter o seu emprego. Essas situações colocam em cheque a nossa relação com o mundo do trabalho, fazendo com que surjam questionamentos como:

- Qual relação o sistema de trabalho deve manter com o meio ambiente e a sociedade?
- O conhecimento ou o produto tem real valor no mercado?
- Quais áreas de atuação serão criadas, inovadas ou extintas?
- Quais os impactos no presente e futuro?
- Como assegurar padrões de consumo sustentáveis?

Todas essas questões levam à análise ética acerca da relação entre vida e trabalho. Busca-se a especialização e a profissionalização em uma área de interesse focada na promessa da obtenção da felicidade, em que a popular citação do filósofo chinês Confúcio pode ser utilizada:

“Escolha um trabalho que você ame e não terá que trabalhar um único dia em sua vida”.

Pode-se fazer uma análise em que a palavra trabalho utilizada na citação é encarregada de dois sentidos em que o primeiro transmite a ideia de profissão mediante uma necessidade ou cobrança social e a segunda em que o trabalho é uma forma de castigo ou função maçante.

Ao analisar a origem etimológica da palavra trabalho, temos que deriva da palavra em Latim *Tripalium*, instrumento utilizado na agricultura grega para rasgar as espigas de milho e na Roma Antiga que era o nome utilizado para um instrumento de tortura; ambas as sociedades tinham a perspectiva de que o trabalho braçal era sinônimo de escravidão.

Porém na Idade Moderna com o surgimento do capitalismo a visão pessimista referente ao trabalho começa a ser substituída. O ócio começa a ser questionado e a ocupação de uma atividade no mercado de trabalho passa a ser vista como condição de dignidade e de pertencimento ao meio social, porém inicia-se as pressões sociais direcionadas para realização profissional que favoreça a ascensão econômica e social individual.

No desenvolvimento histórico das nações ocidentais o trabalho serve, seja levando em consideração os aspectos econômicos, técnicos e/ou na sua dimensão das relações de poder e sociais. Seja gerando conflitos ou solidariedade entre as pessoas e grupos devido ao seu sistema de classificação dos indivíduos numa hierarquia social, regulando as formas de organização do trabalho dentro de uma sociedade e/ou desenvolvendo a separação entre formas de trabalho braçal e intelectual, criando distinções de superioridade e inferioridade em exercer determinadas atividades laborais, como, por exemplo, o *status* e tratamento social que são diferenciados entre um médico e um pedreiro.

Logo precisamos refletir sobre a relação do ser humano com o trabalho e as expectativas relacionadas a prosperidade e virtudes na profissão desejada. Alguns questionamentos surgem:

- Qual é a relação existente entre o ser humano e o trabalho?
- Quais são as virtudes ao exercer uma profissão?
- Como o trabalho nos auxilia a viver bem?
- A prosperidade só é válida referente às condições financeiras ou morais?
- A profissão pode classificar o indivíduo em uma hierarquia social?

Disponível em: <http://gg.gg/11zksr>. Acesso em: 20 maio 2022 (p. 19-20).



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO

MITO DE SÍSIFO - Resumido

Laura Aidar, Arte-educadora e artista visual

“[...] A mitologia grega conta que Sísifo foi rei e fundador de um território que hoje se chama Corinto, localizado na região do Peloponeso. Seus pais eram Éolo e Enarete e sua esposa, Mérope.

Um dia, Sísifo viu a bela Egina ser sequestrada por uma águia a mando de Zeus. Egina era filha de Asopo, deus dos rios, que estava muito abalado com o sumiço da filha. Vendo o desespero de Asopo, Sísifo pensou que poderia tirar vantagem da informação que tinha e contou-lhe que Zeus havia sequestrado a moça.

Mas, em troca, pediu que Asopo criasse uma nascente em seu reino, pedido que foi prontamente atendido.

Zeus, ao saber que Sísifo havia lhe denunciado, ficou furioso e enviou Tântatos, o deus da morte, para levá-lo para o mundo subterrâneo.

Mas, como Sísifo era muito esperto, conseguiu enganar Tântatos ao dizer que gostaria de presenteá-lo com um colar. Na verdade, o colar era uma corrente que o manteve preso e permitiu que Sísifo escapasse.

Com o deus da morte aprisionado, houve um tempo em que mais nenhum mortal morria. Assim, Ares, o deus da guerra, também se enfureceu, pois, a guerra necessitava de mortos. Ele então vai até Corinto e liberta Tântatos para que conclua sua missão e leve Sísifo para o submundo.

Sísifo, desconfiando que isso pudesse ocorrer, instrui sua esposa Mérope a não lhe prestar as homenagens fúnebres, caso ele morra. Assim é feito.

Ao chegar ao mundo subterrâneo, Sísifo se depara com Hades, o deus dos mortos, e lhe conta que sua esposa não havia lhe enterrado da maneira adequada.

Então ele pede a Hades que volte ao mundo dos vivos apenas para repreender a esposa. Depois de muito insistir, Hades permite essa visita rápida.

Entretanto, ao chegar no mundo dos vivos, Sísifo não retorna e, mais uma vez, engana os deuses.

Sísifo fugiu com sua esposa e teve uma vida longa, chegando à velhice. Mas, como era mortal, um dia foi preciso retornar ao mundo dos mortos.

Lá chegando, se deparou com os deuses que havia ludibriado e então recebeu uma punição pior do que a própria morte.

Ele foi condenado a realizar um trabalho exaustivo e sem propósito. Teria que rolar uma enorme pedra montanha acima.

Mas quando chegasse no topo, devido ao cansaço, a pedra rolaria morro abaixo. Então Sísifo deveria novamente levá-la para o alto. Esse trabalho teria que ser feito todos os dias, por toda a eternidade.”

Disponível em: <http://gg.gg/11zku2>. Acesso em: 09 maio 2022.

O MITO DE SÍSIFO, TRABALHO E VIRTUDE

BARBOSA. Gustavo Henrique José/2022.

Sísifo



Disponível em: <http://gg.gg/11zku4>. Acesso em: 27 maio 2022.

O mito de Sísifo remete à origem do trabalho conforme a mitologia grega; em que o personagem principal é condenado a exercer pela eternidade um trabalho repetitivo e monótono, podemos comparar o castigo de Sísifo com a rotina de trabalho de um funcionário descontente com a sua profissão ou que não tenha encontrado o significado para a sua existência em exercê-la. Segundo Albert Camus em sua obra “O mito de Sísifo” “não existe castigo mais terrível que o do trabalho inútil e sem esperança”.

Para muitos o trabalho é motivado pela aquisição do salário seja para garantir a sua sobrevivência ou obtenção de dinheiro, seja para comprar bens. O mercado fica cada vez mais competitivo, e as transformações exigem cada vez mais a profissionalização do trabalho nas diversas áreas. O trabalhador deve se manter atualizado, ser referência para permanecer no mercado.

Fazendo um paralelo com o mito de Sísifo interpretações diversas podem ser feitas em relação aos tipos de pedras a serem carregadas no cotidiano do trabalhador. Entre estas a necessidade de fazer proezas com um salário mínimo de tal forma que garanta o sustento da família; suportar cargas tributárias elevadas com impostos diretos e indiretos; pouca atuação do

repetido dos seus funcionários distribuídos ao longo da linha de montagem. Esse cenário inspirou o ator e diretor de cinema Charles Chaplin a fazer o filme “Tempos Modernos”, no qual satirizava as linhas de montagem.

Os carros da Ford que seguiam esse modelo de produção tornaram-se mais baratos e eram produzidos em massa para atender o mercado consumidor. Com o êxito do Fordismo, o modelo logo se espalhou para outras fábricas expandindo a produção bem como o consumo.

Durante a década de 1920, período de intenso desenvolvimento econômico dos Estados Unidos, a produção de carros aumentou gerando lucros para Ford e despertando o interesse nos consumidores. Porém, em 1929, esse modelo de produção entrou em crise principalmente com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York fazendo desaparecer essa década de consumo intenso, lucros altos e produção em massa.

c) Toyotismo

Se o taylorismo e o fordismo surgiram no lado ocidental do mundo, o Toyotismo teve seu início no Japão, na década de 1970. Nos últimos cinquenta anos, o fordismo ainda era o modelo de produção vigente nas indústrias do mundo todo mesmo com as crises que o capitalismo enfrentou ao longo do século passado.

O Japão tentava se reerguer das ruínas após o final da Segunda Guerra Mundial (1945) e entre 1948 e 1975 os engenheiros Taiichi Ohno (1912-1990), Shingeo Shingo (1909-1990) e Eiji Toyoda (1913-2013) desenvolveram um novo modelo de produção que não somente substituía o fordismo como também aumentaria a produção das fábricas japonesas trazendo lucros para o país.

A dificuldade na importação de matéria-prima fez com que o Japão encontrasse outra alternativa para o seu desenvolvimento econômico com baixo custo. Outra dificuldade encontrada foi o espaço físico. Por conta do pouco território propício para a ocupação, os japoneses tiveram que desenvolver um modelo de produção que atendesse essa necessidade. Assim surgiu o Toyotismo.

Esse termo se refere à fábrica de automóveis Toyota onde o modelo foi desenvolvido. Um dos engenheiros dessa fábrica, Taiichi Ohno, percebeu que era preciso esperar as encomendas por novos carros para que a produção começasse. Dessa forma, se economizaria espaço, pois a quantidade produzida logo sairia das fábricas para atender a demandas dos consumidores, e se reduziria gastos porque o material a ser utilizado na produção seria exclusivamente para o que estava previsto.

Além dessa questão logística interna à fábrica, o desenvolvimento tecnológico, tão característico do Japão, e o investimento em meios de comunicação favoreceram o desenvolvimento desse novo modelo, pois a produção ocorreria de forma rápida e cumprindo os prazos preestabelecidos. Criou-se o sistema de cronometragem chamado “just in time”, no tempo certo, representando a produção feita dentro do que foi demandado. Dessa forma, o Toyotismo evitou um sério problema que o fordismo atravessou durante a crise de 1929 – a superprodução.

A flexibilidade foi uma das marcas do Toyotismo. Os produtos se diversificaram e a mão de obra se especializou e qualificou. As inovações tecnológicas adentraram nas fábricas principalmente na década de 1990. Nas fábricas, as máquinas se tornaram mais eficientes, o que reduziu os custos da produção e com mão de obra.

As inovações tecnológicas adentraram nas fábricas e determinaram o ritmo da produção exigindo dos trabalhadores formação continuada para o seu manejo. Assim, ao longo do século XX os diferentes sistemas de produção buscaram aliar baixo custo com materiais e com mão de obra visando assim o aumento da produção e dos lucros.

O MARXISMO E A QUESTÃO DO TRABALHO

Professor Carlos César Higa

Nos séculos XIX e XX a produção industrial foi impulsionada e os trabalhadores se organizaram de forma efetiva para reagir às mudanças ocorridas no mundo do trabalho. Começaram a exigir melhores condições de vida, de trabalho e aumento nos salários.

O economista Karl Marx deu início ao estudo do capitalismo formando suas críticas a esse sistema econômico e propondo formas de superá-lo a partir da luta dos trabalhadores conscientes de sua classe. Surgia o materialismo histórico dialético, como ficou oficialmente conhecido o marxismo, que propunha uma visão crítica do capitalismo e a construção de uma sociedade sem classes e com os trabalhadores no comando das produções nas fábricas.

Em seu livro “Manifesto do Partido Comunista”, Marx afirmava que era necessária a união dos trabalhadores em torno de uma causa comum. A emblemática frase “Trabalhadores do mundo inteiro, uni-vos” equacionou seu desejo de mudança social, a reação efetiva e eficaz contra a opressão burguesa aconteceria se os trabalhadores desenvolvessem consciência de classe, ou seja, cada um reconheceria as condições de trabalho que viviam e buscariam forças em conjunto para lutar por melhorias. O socialismo deixava de ser utópico para se tornar científico, ou seja, uma proposta de luta trabalhadora que poderia se efetivar na realidade.

Não demorou para que as ideias marxistas se espalhassem pela Europa e tivessem efeitos práticos. O ano de 1848 foi marcado por ser a “Primavera dos Povos”, a reação popular e trabalhadora contra a opressão burguesa e seus instrumentos de violência. O marxismo pregava a consciência de classe e a revolta dos trabalhadores contra a hegemonia da burguesia.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Como **SUGESTÃO DE ATIVIDADE**, observe as possibilidades:

Estudante, a intencionalidade pedagógica dessas atividades é analisar os fatores sociológicos vinculados com o trabalho e as questões do marxismo.

ATIVIDADE 01 – (Unimontes/2012-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

A questão das classes sociais ocupa um papel fundamental na teoria de Karl Marx. Para ele, existem condicionantes e determinantes na complexa relação entre indivíduo e sociedade e entre consciência e existência social.

Considerando as reflexões de Karl Marx sobre esse tema, marque a alternativa incorreta.

- (A) A luta de classes desenvolve-se no modo de organizar o processo de trabalho e no modo de se apropriar do resultado do trabalho humano.
- (B) A luta de classes está presente em todas as ações dos trabalhadores quando lutam para diminuir a exploração e a dominação.
- (C) Em meio aos antagonismos e lutas sociais, o indivíduo pode repensar a realidade, reagir e até mesmo transformá-la, unindo-se a outros em movimentos sociais e políticos.
- (D) As classes sociais sustentam-se em equilíbrios dinâmicos e solidários, sendo a produção da solidariedade social o resultado necessário à vida em sociedade.
- (E) Nenhuma das alternativas anteriores.

ATIVIDADE 02 – (Uema/2013-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

As sociedades modernas são complexas e multifacetadas. Mas é com o capitalismo que as divisões sociais se tornam mais desiguais e excludentes. Marx já observara que só o conflito entre as classes pode mover a história

Assim sendo, para o referido autor, em qual das opções se evidencia uma característica de classe social?

- (A) O *status* social e cultural dos indivíduos.
- (B) A função social exercida pelos indivíduos na sociedade.
- (C) A ação política dos indivíduos nas sociedades hierarquizadas.

(D) A identidade social, cultural e coletiva.

(E) A posição que os indivíduos ocupam nas relações de produção.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 - (ENEM/2021-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Nem guerras, nem revoltas. Os incêndios eram o mais frequente tormento da vida urbana no Regnum Italicum. Entre 880 e 1080, as cidades estiveram constantemente entregues ao apetite das chamas. A certa altura, a documentação parece vencer pela insistência do vocabulário, levando até o leitor mais crítico a cogitar que os medievais tinham razão ao tratar aqueles acontecimentos como castigos que antecederiam o julgamento final. Como um quinto cavaleiro apocalíptico, o incêndio agia ao feito da peste ou da fome: vagando mundo afora, retornava de tempos em tempos e expurgava justos e pecadores num tormento derradeiro, como insistiam os textos do século X. O impacto acarretado sobre as relações sociais era imediato e prolongava-se para além da destruição material. As medidas proclamadas pelas autoridades faziam mais do que reparar os danos e reconstruir a paisagem: elas convertiam a devastação em uma ocasião para alterar e expandir não só a topografia urbana, mas as práticas sociais até então vigentes.

RUST, L. D. Uma calamidade insaciável. *Rev. Bras. Hist.*, n. 72, maio-ago. 2016 (adaptado).

De acordo com o texto, a catástrofe descrita impactava as sociedades medievais por proporcionar a

- (A) correção dos métodos preventivos e das regras sanitárias.
- (B) revelação do descaso público e das degradações ambientais.
- (C) transformação do imaginário popular e das crenças religiosas.
- (D) remodelação dos sistemas políticos e das administrações locais.
- (E) reconfiguração dos espaços ocupados e das dinâmicas comunitárias.

QUESTÃO 02 - (ENEM/2021-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Desde o século XII que a cristandade ocidental era agitada pelo desafio lançado pela cultura profana — a dos romances de cavalaria, mas também a cultura folclórica dos camponeses e igualmente a dos cidadãos, de caráter mais jurídico — à cultura eclesástica, cujo veículo era o latim. Francisco de Assis veio alterar a situação, propondo aos seus ouvintes uma mensagem acessível a todos e, simultaneamente, enobrecendo a língua vulgar através do seu uso na religião.

O comportamento desse religioso demonstra uma preocupação com as características assumidas pela Igreja e com as desigualdades sociais compartilhada no seu tempo pelos/as

- (A) senhores feudais.
- (B) movimentos heréticos.
- (C) integrantes das Cruzadas.
- (D) corporações de ofícios.
- (E) universidades medievais.

QUESTÃO 03 - (ENEM/2018-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

A existência em Jerusalém de um hospital voltado para o alojamento e o cuidado dos peregrinos, assim como daqueles entre eles que estavam cansados ou doentes, fortaleceu o elo entre a obra de assistência e de caridade e a Terra Santa. Ao fazer, em 1113, do Hospital de Jerusalém um estabelecimento central da ordem, Pascoal II estimulava a filiação dos hospitalários do Ocidente a ele, sobretudo daqueles que estavam ligados à peregrinação na Terra Santa ou em outro lugar. A militarização do Hospital de Jerusalém não diminuiu a vocação caritativa primitiva, mas a fortaleceu.

DEMURGER, A. *Os Cavaleiros de Cristo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 (adaptado).

O acontecimento descrito vincula-se a qual fenômeno ocidental?

- (A) O surgimento do monasticismo guerreiro, ocasionado pelas cruzadas.
- (B) A descentralização do poder eclesiástico, produzida pelo feudalismo.
- (C) O alastramento da peste bubônica, provocado pela expansão comercial.
- (D) A afirmação da fraternidade mendicante, estimulada pela reforma espiritual.
- (E) A criação das faculdades de medicina, promovida pelo renascimento urbano.

MÓDULO 02 – MOMENTO 01 - SOCIOLOGIA



PROCEDIMENTOS

O **Módulo 02** tem como referência parte da Bimestralização do 3º Bimestre do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Destacamos o desenvolvimento de situações de aprendizagem vinculadas com a competência específica 4 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em síntese, analisaremos as características históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas do desenvolvimento do capitalismo a partir da dissolução do modo de produção feudal. Tentamos integrar em maior ou menor grau todos os quatro componentes curriculares dessa área do conhecimento.

O TRABALHO CAPITALISTA

Ao analisar o capitalismo na principal obra de Karl Marx, *O capital*, demonstrou-se que o trabalho nessa sociedade não era algo benéfico ao ser humano. Os trabalhadores, em vez de se humanizarem, embruteciam-se, deixando de planejar suas atividades e de ter consciência delas.

Os operários apenas reproduziam movimentos que eram determinados pelos interesses dos capitalistas.

Para Marx, o trabalhador na sociedade capitalista tornou-se uma coisa, isto é, uma peça ou um elemento no processo produtivo. Pode-se dizer que o trabalhador se transformou em mercadoria. O proprietário da indústria comprava a força de trabalho e a utilizava como quisesse a fim de obter cada vez mais lucros.

Assim, o trabalho na sociedade capitalista não promoveria a reflexão, a imaginação, a criatividade e, menos ainda, a liberdade humana. Ele seria algo desumano, que teria como principal função a exploração do trabalhador, visando o lucro do capitalista.

CONHEÇA UM POUCO MAIS

Mais-valia: a exploração do trabalhador

“Em seu estudo sobre o capitalismo, Marx analisou o processo de exploração desse sistema. Na sociedade capitalista, o trabalhador vende a sua força de trabalho para o patrão em troca de um salário. No entanto, o valor das mercadorias produzidas pelo trabalhador é muito superior ao que ele recebe na forma de salário.

O trabalho de um operário produz o necessário para pagar o seu salário, para restituir qualquer prejuízo com o desgaste das máquinas,

O modelo de produção fordista entrou em declínio a partir da segunda metade do século XX, entre outros motivos, pelo aumento expressivo dos estoques fabris resultantes da superprodução industrial e a rigidez desse método produtivo.

- O taylorismo apresenta algumas mudanças em relação ao fordismo, como o controle da qualidade da produção.

Disponível em: <http://gg.gg/11zkw6>. Acesso em: 09 maio 2022. (adaptado)

Mapa Mental – a crise da superprodução



Disponível em: encurtador.com.br/AFX12. Acesso em: 09 maio 2022.

O que acontecia, como muitas vezes acontece nos booms de mercados livres, era que, com os salários ficando para trás, os lucros cresceram desproporcionalmente, e os prósperos obtiveram uma fatia maior do bolo nacional. Mas como a demanda da massa não podia acompanhar a produtividade em rápido crescimento do sistema industrial nos grandes dias de Henry Ford, o resultado foi superprodução e especulação. Isso, por sua vez, provocou o colapso."

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos**: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 104. Disponível em: encurtador.com.br/AFX12. Acesso em: 09 maio 2022.

Keynesianismo – “nas primeiras décadas do século XX, principalmente, em 1929, com a grande crise financeira que ficou conhecida como “A grande Depressão”, surgiu como uma nova teoria econômica, desenvolvida pelo economista John Maynard Keynes, [por isso o nome Keynesianismo].

No século XIX, o cenário econômico estava dividido em duas teorias econômicas: Teoria Liberal e Teoria Marxista. A última, tendo como maestro o ideólogo Karl Marx, defendia a ideia de que o Estado deveria ser forte e predominante, ou seja, controlando os meios de produções e toda a economia de um país. Contrapondo essas ideias, a teoria liberal, tendo como fundador o economista e filósofo Adam Smith, defendia o funcionamento do livre

mercado. Nessa teoria, o Estado deverá garantir apenas direito à propriedade privada.

Assim, o Keynesianismo surge com uma alternativa às teorias econômicas liberal e marxista. [...]

A doutrina Keynesiana ficou conhecida como uma “revisão da teoria liberal”. Nesta teoria, o Estado deveria intervir na economia sempre que fosse necessário, a fim de evitar a retração econômica e garantir o pleno emprego.

De acordo com Keynes, a teoria liberal-capitalista não disponibiliza mecanismos e ferramentas capazes de garantir a estabilidade empregatícia de um país, [assim,] segundo Keynes, o poder público deveria investir em áreas em que as empresas privadas negligenciavam.”

Principais Características do Keynesianismo:

- Defesa da intervenção estatal em áreas que as empresas privadas não podem ou não desejam atuar;
- Oposição ao sistema liberal;
- Redução de taxas de juros;
- Equilíbrio entre demanda e oferta;
- Garantia do Pleno Emprego
- Introdução de benefícios sociais para a população de baixa renda, a fim de garantir um sustento mínimo

Disponível em: encurtador.com.br/biuK5. Acesso em: 09 maio 2022.

Franklin Delano Roosevelt, que foi presidente dos Estados Unidos da América de 1933 a 1945, responsável pelo *New Deal* (plano de recuperação da economia estadunidense após a Queda da Bolsa de Nova York em 1929), aplicou o Keynesianismo.

“De fato, o plano funcionou. Além da intervenção estatal, o plano estabelecia o controle na emissão de valores monetários, o investimento em setores básicos da indústria e, claro, políticas de criação de emprego.

Com a implementação de uma série de ações que conciliaram as questões econômicas e sociais, foram criadas as bases do chamado **Welfare State (Estado de Bem-Estar Social)**.

Características do Toyotismo:

- Flexibilização da produção (que varia de acordo com a necessidade ou condições econômicas do consumidor);
- Produção “Just in Time” (em cima da hora);
- Mão-de-obra qualificada e com conhecimento de todas as etapas do processo produtivo

Bons resultados foram alcançados através do *New Deal*. Porém, ele perdeu espaço no final de década de 1970 quando o neoliberalismo surgiu com novas propostas, como a abertura comercial internacional e a privatização de empresas estatais. Estados Unidos, Chile e Reino Unido foram os primeiros países a adotarem o neoliberalismo.

Os preceitos defendidos por Keynes só voltaram aos holofotes com a grande crise de 2008, ocasião em que as principais economias do mundo se viram diante da necessidade de evitar uma situação semelhante à recessão americana de 1929.”

Disponível em: encurtador.com.br/eqPS0. Acesso em: 09 maio 2022.

O Toyotismo – sistema ou método produtivo que surgiu no Japão e que se baseia na produção sob demanda, evitando assim o desperdício no processo produtivo e a acumulação (ou encalhamento) do estoque.

Esse método foi criado por Taiichi Ohno, um funcionário da Toyota, uma fábrica de carros japonesa, daí o nome Toyotismo, e a partir da década de 1970, resultado do esgotamento dos modelos anteriores de produção em massa, foi possível graças as inovações tecnológicas oriundas da III Revolução Industrial, e alinhado ao desenvolvimento de um novo modelo econômico chamado **neoliberalismo** e ao avanço da globalização, se espalhou para outras regiões do globo, sendo ainda hoje utilizado por diversas empresas.

- Disponível em: encurtador.com.br/afHT4. Acesso em: 09 maio 2022.
- Disponível em: encurtador.com.br/gIKOP. Acesso em: 09 maio 2022.
- Disponível em: encurtador.com.br/vwIY7. Acesso em: 09 maio 2022.

DIFERENÇA ENTRE TAYLORISMO, FORDISMO E TOYOTISMO

| Detalhes: | Taylorismo | Fordismo | Toyotismo |
|----------------|-------------------------|------------------------------|-----------------------|
| Origem | Estados Unidos | Estados Unidos | Japão |
| Criado por | Frederick Taylor | Henry Ford | Taiichi Ohno |
| Diferencial | Divisão das tarefas | Esteira na linha de montagem | Produção Just in Time |
| Característica | Organização do Trabalho | Aumento do ritmo de trabalho | Produção flexível |

Disponível em: encurtador.com.br/iDIY6. Acesso em: 09 maio de 2022.

O Neoliberalismo

É uma doutrina socioeconômica que retoma os antigos ideais do liberalismo clássico ao preconizar a mínima intervenção do Estado na economia, através de sua retirada do mercado, que, em tese, autorregular-se-ia e regularia também a ordem econômica. Sua implantação pelos governos de vários países iniciou-se na década de 1970, como principal resposta à Crise do Petróleo.

| Conjunto de Regras Neoliberais |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Disciplina fiscal. • Redução dos gastos públicos. • Reforma tributária. • Juros de mercado. • Câmbio de mercado. • Abertura comercial. • Investimento estrangeiro direto. • Privatização de empresas estatais. • Desregulamentação (flexibilização de leis econômicas e trabalhistas). • Direito à propriedade intelectual. |

Os neoliberais combatem, principalmente, a política do Estado de Bem-Estar social, um dos preceitos básicos da social democracia e um dos instrumentos utilizados pelo Keynesianismo para combater a crise econômica iniciada em 1929.

Nessa política, apregoava-se a máxima intervenção do Estado na economia, fortalecendo as leis trabalhistas a fim de aumentar a potencialidade do mercado consumidor, o que contribuía para o escoamento das produções fabris.

A crítica direcionada pelo neoliberalismo a esse sistema é a de que o “Estado forte” é oneroso e limita as ações comerciais, prejudicando aquilo que chama de “liberdade econômica”. Além disso, a elevação dos salários e o conseqüente fortalecimento das organizações sindicais são vistos como ameaças à economia, pois podem aumentar os custos com mão de obra e elevar os índices de inflação. Dessa forma, os neoliberais defendem a máxima desregulamentação da força de trabalho, com a diminuição da renda e a flexibilização do processo produtivo.

Outra premissa básica do neoliberalismo é o desaparecimento do Estado, ou seja, as privatizações. Nesse contexto, defende-se que o Estado é um péssimo gestor e que somente atrapalha o bom andamento das leis do mercado, que seria gerido pela “mão invisível”, anteriormente defendida pelo liberalismo clássico, e que funcionaria pela lei da oferta e da procura, bem como pela livre concorrência.

Nesse sentido, a função do Estado é apenas garantir a infraestrutura básica para o bom funcionamento e escoamento da produção de mercadorias, bem como a intervenção na economia em tempos de eventuais crises.

Disponível em: encurtador.com.br/apHQX. Acesso em 09 de maio de 2022.

CONSENSO DE WASHINGTON E NEOLIBERALISMO NO BRASIL

Enquanto a definição de “liberal” é ampla e abriga formas de pensamento bem diferentes entre si, a definição de neoliberal é mais específica. Trata-se de uma doutrina prática, voltada a ações econômicas concretas, já que poucos acadêmicos de fato se definem como neoliberais ou desenvolvem uma filosofia política ou econômica neoliberal.

Os problemas do neoliberalismo, segundo economistas do FMI (Fundo Monetário Internacional)

Segundo documento lançado por alguns economistas do FMI, dois aspectos do neoliberalismo podem acabar desequilibrando a trajetória de crescimento econômico de países que adotam tais medidas:

- livre movimento de capitais;
- a austeridade fiscal (redução da dívida pública e do tamanho do Estado).

No longo prazo, essas medidas podem causar instabilidades e também aumentar a desigualdade de renda, o que acaba minando o crescimento econômico – que é o grande objetivo de medidas neoliberais. Essa visão, apesar de ter sido compartilhada por economistas do FMI, não reflete o posicionamento da instituição como um todo, mas mostra que mesmo nessa organização há divergências sobre sua eficiência.

A controvérsia sobre a eficácia do neoliberalismo em melhorar a situação de países em desenvolvimento continua em aberto, visto que muitos economistas discordam desse conjunto de medidas econômicas. De qualquer forma, é importante entender que o neoliberalismo é uma doutrina econômica que continua a influenciar muitas decisões de políticas públicas no Brasil e no mundo.

A implementação e expansão das políticas neoliberais provocou profundas mudanças tanto econômicas quanto políticas e ideológicas, tanto nos países que adotaram políticas neoliberais quanto no âmbito mundial.

Os países pioneiros na introdução de políticas neoliberais foram a Inglaterra sob o governo de Margaret Thatcher e os Estados Unidos da América sob o governo de Ronald Reagan, que, entre outras medidas, reduziram a atuação dos sindicatos permitindo a implementação da flexibilização do trabalho.

Na América Latina, a Argentina e principalmente o Chile foram os primeiros a implementar políticas neoliberais, no Brasil foi no governo Fernando Collor (1990/1992) que o neoliberalismo começou de fato a ser implementado.

Disponível em: <http://gg.gg/11zl4g>. Acesso em 10 de maio de 2022.



GLOSSÁRIO

Consenso de Washington - nome dado a uma reunião realizada na cidade de Washington, capital dos Estados Unidos, que preconizava a implementação de medidas reformistas neoliberais, em especial para os países da América Latina.

Disponível em: encurtador.com.br/qyJN0. Acesso em: 09 de maio de 2022.



SAIBA MAIS

➤ **Texto:** “Neoliberalismo e autoritarismo, uma história de amor”, Revista Cult- disponível em: <http://gg.gg/11zl4d>. Acesso em: 10 maio 2022.

➤ **Filme:** Tempos Modernos – Charles Chaplin, Tempos Modernos, disponível em: <http://gg.gg/11zl4b>. Acesso em: 09 maio 2022.

➤ **Slides:** Afirmação do Neoliberalismo e Globalização, disponível em: <http://gg.gg/11zl4a>. Acesso em: 10 maio 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

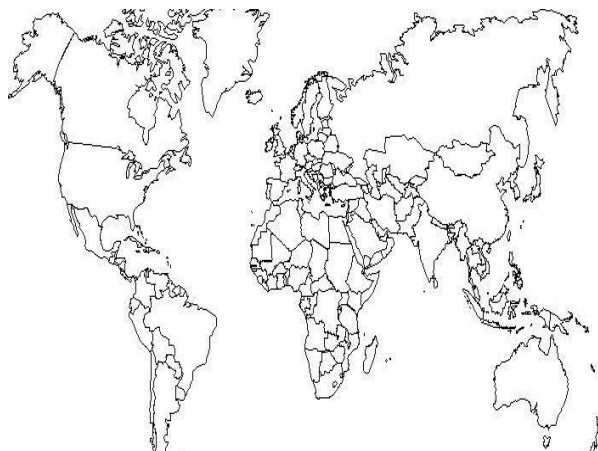
Como **SUGESTÃO DE ATIVIDADE**, observe as possibilidades:

A intencionalidade pedagógica da leitura do texto e das atividades é analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas.

- Leitura e compreensão dos textos anteriores.
- Responda às questões, a seguir, e socialize as respostas para a turma.

ATIVIDADE 01 –

Observe o mapa-múndi e localize os países onde surgiram os modelos de produção taylorista, fordista e toyotista. Não se esqueça de elaborar uma legenda.



Disponível em: <http://gg.gg/11zl49>. Acesso em: 10 maio 2022.

ATIVIDADE 02 –

Especifique as características dos seguintes sistemas de produção:

a) Taylorismo

b) Fordismo



AULA COM RECURSO AUDIOVISUAIS

Cartaz do filme *Elizabeth*Disponível em: <https://cutt.ly/6G6M6TQ>. Acesso em: 09 maio 2022.**FRAGMENTO PARA ANÁLISE DO CONTEXTO**

“Durante grande parte do século XVI, a burguesia inglesa esteve bem articulada com os nobres e os reis pertencentes à dinastia Tudor (Henrique VIII e sua filha Elizabeth), que consolidaram a Reforma Anglicana. A reforma religiosa de Henrique VIII proporcionou grandes benefícios financeiros tanto para nobres quanto para burgueses da Inglaterra. Isso porque teve início o processo de conversão das antigas terras feudais, de domínio da Igreja Católica, em propriedades privadas, o que possibilitou a formação dos cercamentos e dos arrendamentos que foram vendidos aos burgueses que pretendiam explorar minas de carvão ou praticar alguma atividade agrícola.

Além disso, a ruptura com a Igreja Católica (que não era apenas uma instituição com poder espiritual, mas detentora de um poder político continental, ao qual boa parte das Coroas europeias estava ligada) dispensou a Inglaterra de pagar tributos para Roma, bem como colocou a marinha inglesa em flagrante rivalidade com os navios dos países católicos, sobretudo com os espanhóis. Muitos piratas ingleses, conhecidos como “lobos do mar”, atacavam navios espanhóis e levavam sua mercadoria (na maior

parte das vezes, metais preciosos) para Inglaterra, o que contribuía para o aquecimento do mercado interno do país.

Como se vê, as principais ações políticas dos Tudor acabaram proporcionando uma grande ascensão da burguesia, de modo que no fim do século, na década de 1590, os burgueses já tinham grande força representativa na chamada Câmara dos Comuns (uma das câmaras do Parlamento Inglês, que tinha como oposição a Câmara dos Lordes, isto é, dos nobres apoiadores da Coroa). O problema é que essa força adquirida pela burguesia estava associada ao puritanismo (o calvinismo inglês), que era a religião que mais atraía a burguesia e que dava suporte ideológico para o radicalismo político antiabsolutista.

Somou-se a isso o fato de que os nobres e a Coroa viam-se ameaçados pela capacidade da burguesia puritana de acumular riquezas. Enquanto a renda da burguesia era oriunda do trabalho e de investimentos financeiros, a renda dos nobres advinha de privilégios hereditários, da cobrança de impostos e da formação de monopólios estatais ao modo mercantilista. Os monarcas que sucederam os Tudor, isto é, os Stuart, perceberam que, se não freassem a burguesia no campo político, a estrutura monárquica estaria fadada à ruína.

[...] os burgueses puritanos prepararam-se para um enfrentamento total contra o rei e a nobreza.

Um líder radical puritano chamado Oliver Cromwell organizou um exército burguês conhecido como exército dos “Cabeças redondas” por se recusarem a usar as perucas dos nobres. Esse exército deflagrou guerra contra a Coroa, que foi defendida pelos “Cavaleiros”, isto é, o exército tradicional da nobreza. Teve assim início a Revolução Puritana, ou Guerra Civil Inglesa.

Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/revolucao-inglesa.htm#>. Acesso em: 09 maio 2022.

**SUGESTÃO DE ATIVIDADE**

Como **SUGESTÃO DE ATIVIDADE**, observe as possibilidades:

ATIVIDADE 01-

Assista ao trailer do filme “Elizabeth: The Golden Age Official Trailer #1 - (2007) HD legendado”. Disponível em: <https://youtu.be/vYjMvv5gnc8>.

ATIVIDADE 02-

Analise os Fragmentos de Contexto com o trailer do filme.

1. Faça pequeno fichamento no caderno referente a temática trabalhada.



ATIVIDADE EXTRA

➤ **Estudante**, o objetivo pedagógico da atividade é identificar fontes textuais e fontes audiovisuais acerca da temática proposta.

Sugere-se a projeção e construção interativa de Painel no Google Jamboard: “Palácio de Buckingham”. Disponível em:

<https://cutt.ly/VG67J6o>.

ATIVIDADE EXTRA 01-

Acesse o *link* e construa o painel interativo com os(as) estudantes respondendo às perguntas deles(as).

Palácio de Buckingham



Disponível em: <https://cutt.ly/VG67J6o>. Acesso em: 09 maio 2022.



SAIBA MAIS

Link da videoaula de história relativa ao tema do **módulo 2** no **portal NetEscola**: Disponível em: <http://gg.gg/11zlhg>. Acesso em: 15 jun. 2022.

Imersão Curricular

MÓDULO 02 – MOMENTO 04 – HISTÓRIA



PROCEDIMENTOS

FRAGMENTO PARA ANÁLISE DO CONTEXTO

A partir da restauração do Absolutismo na Inglaterra, “Guilherme de Orange assumiu o trono inglês como Guilherme III. Por sua ação militar não ter resultado em guerra e derramamento de sangue, ela recebeu o nome de Revolução Gloriosa. O Parlamento, contudo, estabeleceu diretrizes novas para Guilherme e Maria antes de coroá-los. Ambos os reis tiveram que se comprometer a cumprir a chamada Declaração de Direitos de 1689 (Bill Of Rights). A Declaração de Direitos limitava a ação dos reis, de modo a impedir qualquer retorno do absolutismo. Os reis passaram a ter o poder restrito, e o poder de decisão política concentrou-se no Parlamento, formando-se, assim, uma Monarquia Parlamentarista. Além disso, havia o comprometimento com as liberdades individuais, principalmente com a liberdade de crenças religiosas. Para saber mais sobre essa etapa da Revolução Inglesa, leia o nosso texto: Revolução Gloriosa”.

Disponível em: <http://gg.gg/11zlhg>. Acesso em: 09 maio 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Como **SUGESTÃO DE ATIVIDADE**, observe as possibilidades:

➤ Estudante, a intencionalidade pedagógica deste fragmento é analisar o contexto da Revolução Gloriosa.

ATIVIDADE 01 –

Leia o “fragmento para análise do contexto” para responder à atividade.

“Guilherme de Orange foi proclamado rei com o nome de Guilherme III, [...] depois de ter assinado o Bill of Rights, com as limitações impostas pelo Parlamento à monarquia.”

a) Qual foi o impacto da Revolução Gloriosa para a burguesia na Inglaterra?

ATIVIDADE 02 –

Construção de Mapa Mental/Conceitual, tendo a REVOLUÇÃO INDUSTRIAL como eixo central, apontando as principais características culturais, bem como suas estruturas sociais. Esses modelos sugeridos poderão lhe servir como exemplo. Produza em cartolinas e fixe no seu mural.

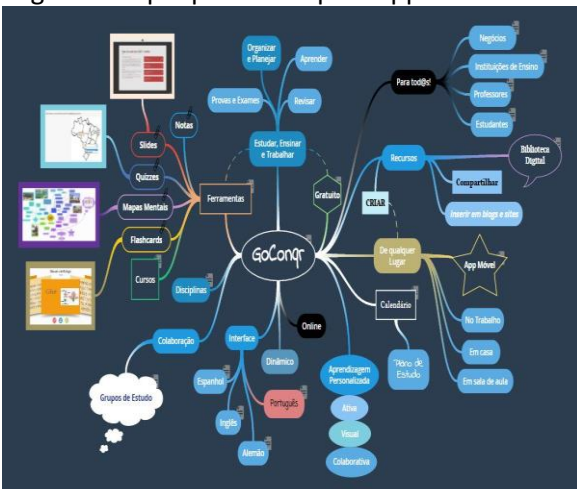
Mapa Mental – Modelos de Produção



Disponível em: <https://cutt.ly/CzAgrv>. Acesso em: 09 fev. 2022.

ATIVIDADE 03 –

Segue exemplo para fazer pelo app Xmind.



Disponível em: <https://cutt.ly/ezBf9PK>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Arquive ou imprima em papel fotográfico A4 e fixe no seu mural.

Imersão Curricular

MÓDULO 02 – MOMENTO 05- FILOSOFIA



PROCEDIMENTOS

A MORALIDADE DO MERCADO PARA TOMÁS DE AQUINO

São Tomás de Aquino, foi um teólogo e filósofo medieval, conhecido por reviver uma boa parte dos pensamentos aristotélicos em seus argumentos voltados para a defesa das revelações do cristianismo e nas provas da existência de Deus. Aquino defendeu a ideia do preço justo e elaborou um dos primeiros estudos analisando o mercado, afirmando que a economia está subordinada a uma lei natural, ou seja, é a aplicação da lei de Deus no mundo.

Mas o que seria o preço justo na concepção agostiniana? Para ele o valor de uma mercadoria deveria ser aquele em que as pessoas se encontram dispostas a pagar, sem que impere a vontade do comerciante em elevar o preço a uma margem extrapolada de valores. Essas características de ganância são marcas da conduta pecaminosa do ser humano, porém isso não significa que o comerciante deva abandonar os seus interesses em obter o lucro (fator motivador ao exercer a profissão), já que a falta da atuação destes afetaria a sociedade pelo impedimento de adquirir as mercadorias necessárias para os indivíduos, sendo que o desenvolvimento econômico deve prezar o bem-estar material, mas não se encontrar acima das necessidades espirituais, já que ao adquirir bens os seres humanos devem contribuir para o fim último que é a busca da salvação.

Empregando o discurso da reciprocidade contida no versículo bíblico do evangelho de Mateus 7:12: " Façam aos outros o que querem que eles façam a vocês; pois isso é o que querem dizer a Lei de Moisés e os ensinamentos dos Profetas."

Atualmente pode-se comparar a ideia econômica de Santo Tomás de Aquino com o nivelamento de preços de uma determinada mercadoria em lojas distintas, discursões sobre os valores de salário mínimo, tarifação de preços de mercadorias para se controlar uma inflação ou questões de desigualdades sociais em relação ao consumo. Até mesmo a ações de caridade ao doar determinado objeto material que já não tem serventia ou revendê-lo a um preço acessível aos demais, velando o benefício mútuo.

Para Santo Tomás de Aquino todo problema econômico deriva dos aspectos jurídicos e morais, em que o governo poderia intervir no mercado econômico devido ao preço de uma mercadoria, exigindo um comportamento correto visando manter a moralidade no mercado e relações de concorrência entre os vendedores.

Na sociedade medieval as práticas de usura foram condenadas no Concílio de Latrão, em 1179, as abordagens das ideias de Santo Tomás de Aquino tiveram uma parcela de influência na reafirmação da Igreja Católica em proibir a **prática de empréstimo com juros** (serviço mais desempenhado pelos judeus e protestantes) até o início do século XIX.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Como **SUGESTÃO DE ATIVIDADE**, observe as possibilidades:

Estudante, a intencionalidade pedagógica é analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos.

ATIVIDADE 01-

Faça uma pesquisa de preço de uma ou mais mercadorias em estabelecimentos comerciais diferentes e responda às perguntas a seguir.

a) Qual o preço da mesma mercadoria em comércios diferentes? Existe diferença de preço da mesma mercadoria?

b) A localização geográfica do estabelecimento é considerada bairro nobre ou popular?

c) As pessoas que frequentam o local aparentam ter um poder aquisitivo mais elevado?

d) O preço da mercadoria é acessível para a maioria dos brasileiros?

e) Você considera o preço da mercadoria como justo? Justifique a sua resposta.



MOMENTO ENEM

Questão 01 – (ENEM/2021-Adaptada).

Leia os textos a seguir.

TEXTO I

Macaulay enfatizou o glorioso acontecimento representado pela luta do Parlamento contra Carlos I em prol da liberdade política e religiosa do povo inglês; significou o primeiro confronto entre a liberdade e a tirania real, primeiro combate em favor do Iluminismo e do Liberalismo.

ARRUDA, J. J. A. Perspectivas da Revolução Inglesa. *Rev. Bras. Hist.*, n. 7, 1984 (adaptado).

TEXTO II

A Revolução Inglesa, como todas as revoluções, foi causada pela ruptura da velha sociedade, e não pelos desejos da velha burguesia. Na década de 1640, camponeses se revoltaram contra os cercamentos, tecelões contra a miséria resultante da depressão e os crentes contra o Anticristo a fim de instalar o reino de Cristo na Terra.

HILL, C. Uma revolução burguesa? *Rev. Bras. Hist.*, n. 7, 1984 (adaptado).

A concepção da Revolução Inglesa apresentada no Texto II diferencia-se da do Texto I ao destacar a existência de

- (A) pluralidade das demandas sociais.
- (B) homogeneidade das lutas religiosas.
- (C) unicidade das abordagens históricas.
- (D) superficialidade dos interesses políticos.
- (E) superioridade dos aspectos econômicos.

Questão 01 – (ENEM/2018-Adaptada).

Leia o texto a seguir.

A Segunda Revolução Industrial, no final do século XIX e início do século XX, nos EUA, período em que a eletricidade passou gradativamente a fazer parte do cotidiano das cidades e a alimentar os motores das fábricas, caracterizou-se pela administração científica do trabalho e pela produção em série.

MERLO, A. R. C.; LAPIS, N. L. A saúde e os processos de trabalho no capitalismo: reflexões na interface da psicodinâmica do trabalho e a sociologia do trabalho. *Psicologia e Sociedade*, n. 1, abr. 2007.

De acordo com o texto, na primeira metade do século XX, o capitalismo produziu um novo espaço geoeconômico e uma revolução que está relacionada com a

(A) proliferação de pequenas e médias empresas, que se equiparam com as novas tecnologias e aumentaram a produção, com aporte do grande capital.

(B) técnica de produção fordista, que instituiu a divisão e a hierarquização do trabalho, em que cada trabalhador realizava apenas uma etapa do processo produtivo.

(C) passagem do sistema de produção artesanal para o sistema de produção fabril, concentrando-se, principalmente, na produção têxtil destinada ao mercado interno.

(D) independência política das nações colonizadas, que permitiu igualdade nas relações econômicas entre os países produtores de matérias-primas e os países industrializados.

(E) constituição de uma classe de assalariados, que possuíam como fonte de subsistência a venda de sua força de trabalho e que lutavam pela melhoria das condições de trabalho nas fábricas.



MÓDULO 03 – MOMENTO 01 - GEOGRAFIA



PROCEDIMENTOS

O **Módulo 03** tem como referência parte da Bimestralização do 3º Bimestre do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Destacamos o desenvolvimento de situações de aprendizagem vinculadas com a competência específica 04 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em síntese, analisaremos as características históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas do desenvolvimento do capitalismo a partir da dissolução do modo de produção feudal. Tentamos integrar em maior ou menor grau todos os 04 componentes curriculares dessa área do conhecimento.

SOCIEDADE DE CONSUMO

Sociedade de consumo é um termo utilizado para designar o tipo de sociedade que se encontra em uma etapa avançada de desenvolvimento industrial capitalista, onde a elevada produção de bens e serviços aumenta consequentemente o consumo massivo.

Consumo X Consumismo

“O Estado de Bem-Estar Social (do inglês, Welfare State), se caracteriza pela intervenção do Estado na vida social e econômica.

Portanto, o Estado intervém na economia para garantir oportunidades iguais para todos os cidadãos através da distribuição de renda e a prestação de serviços públicos como saúde e educação.

Esse modelo de gestão pública foi adotado na Noruega, Dinamarca e Suécia, entre outros.

Principais características: resumo

A principal característica do Estado de Bem-Estar Social é a defesa dos direitos dos cidadãos à saúde, educação, previdência etc.

Foi criado a partir do modelo do economista John Maynard Keynes (1883-1946), que rompe com a visão de livre-mercado em favor da intervenção estatal na economia.

Desta maneira, o Estado de Bem-Estar Social defende a estatização de empresas em setores estratégicos, a criação de serviços públicos gratuitos e de qualidade.

Para tanto, o Estado necessita interferir na economia, regulando-a para impedir monopólios, gerar emprego e renda, construindo infraestruturas. Por conseguinte, as jornadas de trabalho são de 8 horas, o trabalho infantil é proibido e os trabalhadores possuem direito a seguro-desemprego e à Previdência Social.

O Estado de Bem-Estar Social é visto como uma forma de combate às desigualdades sociais, na medida que promove o acesso dos serviços públicos a toda população.

Causas do Estado de Bem-Estar Social

O Estado de Bem-estar Social foi implementado pelo mundo por causa da crise do Liberalismo, modelo que pregava a liberdade mercado em relação ao Estado.

Portanto, foi uma solução à crise do início do século XX, da qual a Primeira Guerra Mundial e a Crise de 1929 foram um sintoma.

Contudo, estas políticas públicas foram também uma resposta aos movimentos trabalhistas e ao socialismo soviético, o qual rivalizou com o modelo Capitalista durante a Guerra Fria. Afinal, era preciso demonstrar qual dos modelos proporcionava melhor qualidade de vida aos seus cidadãos.

Contexto histórico do Estado de Bem-Estar Social

Durante a década de 1920, os Estados Unidos era uma economia favorecida e superaquecida pela Europa em reestruturação.

Contudo, no final dos anos vinte, os países europeus já tinham se recuperado da Primeira Guerra Mundial, o que levou a economia estadunidense ao colapso de superprodução.

A fim de resgatá-la, o presidente Roosevelt lança, em 1933, o programa de recuperação econômica para os Estados Unidos, o New Deal. Este consistiu no investimento maciço em obras públicas, destruição dos estoques de gêneros agrícolas e na diminuição da jornada de trabalho.

Fim do Estado de Bem-Estar Social

Com a crise do petróleo, em 1973, a produção de bens industriais ficou mais cara.

Assim, as empresas estatais não conseguiram mais concorrer com as privadas e o dinheiro destinado a elas acabou a ser destinado para outros fins.

Na década de 1970, o esgotamento deste modelo torna-se evidente. Líderes como Margaret Thatcher, chefe de governo britânica e Ronald Reagan, dos Estados Unidos, defendem a diminuição do Estado na economia.

Inicia-se, então, o neoliberalismo no Ocidente.”

Disponível em: encurtador.com.br/alGIT. Acesso em: 10 maio 2022.

As desigualdades:

- **Trabalho/emprego.**
- **Salário.**
- **Mais valia.**
- **Necessidades básicas/ salário mínimo.**
- **Direitos trabalhistas.**



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Como **SUGESTÃO DE ATIVIDADE**, observe as possibilidades:

Leitura do texto.

- Responder às atividades a seguir.
- Roda de conversa sobre as respostas.
- A intencionalidade pedagógica é inferir informação em texto de linguagem verbal.

ATIVIDADE 01- (FCC/2009)

O Estado do Bem-Estar Social, também denominado Welfare State, caracteriza-se pelo/a

- (A) "enxugamento" da máquina administrativa, busca de estabilidade fiscal e transparência nos gastos públicos. pelo denominado "Estado mínimo", com atuação apenas na preservação da propriedade e da segurança.
- (B) função de fomento da iniciativa privada nas áreas de interesse social, em substituição à atuação direta do Estado.
- (C) intervenção direta no domínio econômico, com vistas à produção de bens e serviços à população.
- (D) intervenção direta apenas em setores essenciais, como saúde e educação, e fomento à iniciativa privada para atuação em atividades próprias de mercado.
- (E) Nenhuma das alternativas está correta.

ATIVIDADE 01- (IFSP/2011)

No Brasil, a adoção de políticas neoliberais alcançou grande êxito no controle do processo inflacionário através do Plano Real, implementado por Fernando Henrique Cardoso.

Assinale a alternativa que indica corretamente características do neoliberalismo.

- (A) Incentivo à indústria, intervencionismo estatal e controle alfandegário, visando à acumulação de capitais nacionais.
- (B) Política de monopólios das reservas naturais e controle estatal dos preços de produtos e serviços.
- (C) Política de privatização de empresas estatais, livre circulação de capitais internacionais e ênfase na globalização.
- (D) Intervenção no mercado de trabalho e criação de obras de infraestrutura e serviços sociais por parte do Estado.
- (E) Abertura ao capital estrangeiro, fim da autonomia do capital privado e tutela da classe trabalhadora.

MÓDULO 03 – MOMENTO 02 – HISTÓRIA



AULA COM RECURSO AUDIOVISUAIS

Cartaz do filme Joana D'Arc



Disponível em: <https://cutt.ly/sbnzRUF>.
Acesso em: 10 maio 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Como **SUGESTÃO DE ATIVIDADE**, observe as possibilidades:

ATIVIDADE 01- Assista ao filme “Joana D’Arc”, no link, disponível em: <https://cutt.ly/Xbnxjus>, para que conheça a perspectiva do diretor De Luc Besson sobre a Baixa Idade Média e as guerras travadas entre franceses e ingleses no contexto da formação dos Estados Nacionais.

ATIVIDADE 02- Roda de conversa acerca do filme. Os(as) estudantes deveram emitir opiniões acerca do tema.

ATIVIDADE 03 - A intencionalidade pedagógica do filme e da roda de conversa é o estudante saber inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal.



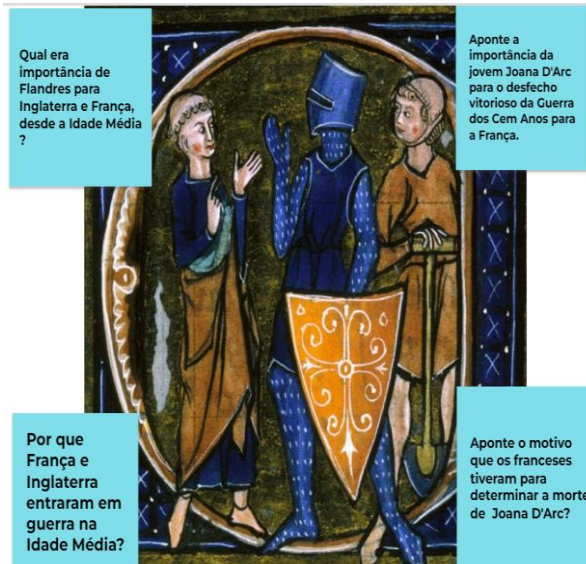
ATIVIDADE EXTRA

ATIVIDADE EXTRA 01 -

Sugere-se a projeção e construção interativa de Painel no Google Jamboard: Guerra dos Cem Anos.

Acesse o [link](https://cutt.ly/cHrPR9m) e construa o painel interativo com estudantes respondendo às perguntas deles(as).
[Link](https://cutt.ly/cHrPR9m) painel – Disponível em: <https://cutt.ly/cHrPR9m>.

Guerra dos Cem Anos



Qual era a importância de Flandres para Inglaterra e França, desde a Idade Média?

Aponte a importância da jovem Joana D'Arc para o desfecho vitorioso da Guerra dos Cem Anos para a França.

Por que França e Inglaterra entraram em guerra na Idade Média?

Aponte o motivo que os franceses tiveram para determinar a morte de Joana D'Arc?

Disponível em: <https://cutt.ly/cHrPR9m>. Acesso em: 10 maio 2022.

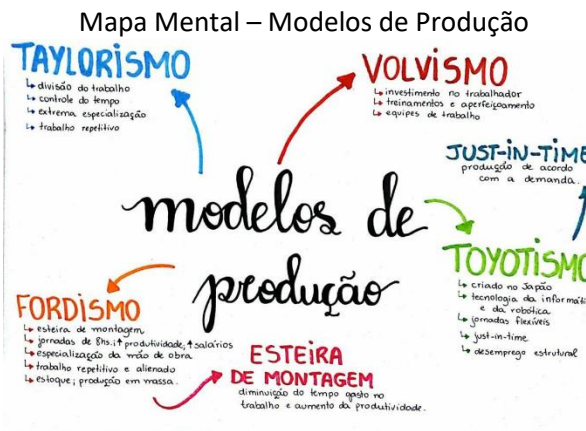


SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Como **SUGESTÃO DE ATIVIDADE**, observe as possibilidades:

ATIVIDADE 01-

Construção de Mapa Mental/Conceitual, tendo a **Baixa Idade Média** como eixo central, apontando as principais características culturais, bem como suas estruturas sociais. Esses modelos sugeridos poderão lhe servir como exemplo. Produza em cartolinas e fixe no seu mural.

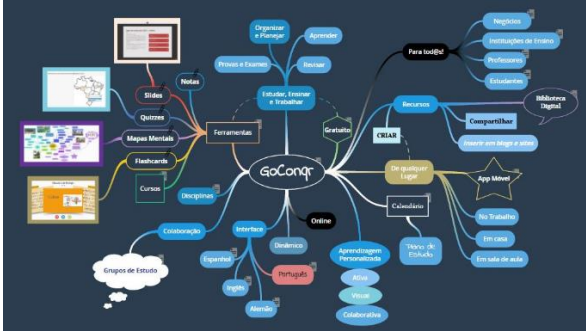


Disponível em: <https://cutt.ly/CzAgrvV>. Acesso em: 09 fev. 2022.

ATIVIDADE 02-

Segue exemplo para fazer pelo app Xmind.

Software de mapeamento mental



Disponível em: <https://cutt.ly/ezBf9PK>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Arquive ou imprima em papel fotográfico A4 e fixe no seu mural.



SAIBA MAIS

Link da videoaula de história relativa ao tema do **módulo 3** no canal do You tube: Disponível em: <http://gg.gg/11zl9t>.



Inserção Curricular e
Recomposição

MÓDULO 03 – MOMENTO 03 – SOCIOLOGIA E
FILOSOFIA



PROCEDIMENTOS

MAX WEBER E A ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO

BARBOSA Gustavo Henrique José. Seduc/2022.

Max Weber (1864 -1920), em sua obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo* (1905), desenvolveu uma análise sociológica da **cultura** do sistema capitalista, constatando que as origens dos comportamentos capitalistas aplicados no âmbito industrial foram incentivadas pela ideologia protestante (calvinista e puritana) sobre a concepção do trabalho possuindo um valor em si mesmo. A dispersão dos valores religiosos protestantes voltados para ideias de poupança, virtude e vocação como meios da comprovação do trabalho e o sucesso profissional sendo a garantia de se obter a salvação da alma (predestinação do indivíduo). Essas ideias contribuíram nas transformações culturais e influenciaram a esfera econômica da época, contribuindo para o desenvolvimento capitalista e valorização do trabalho ao permitir o **ascetismo mundano**, ou seja, a dedicação religiosa estaria de encontro com a valorização do sucesso econômico no trabalho.

O banqueiro e sua esposa, 1538



Marinus_van_Reymerswale. Disponível em: <http://gg.gg/11zl9q>. Acesso em: 25 jun. 2022.

No século XVI era comum os preceitos comerciais estarem bastante ligados aos valores cristãos, a Igreja Católica questionava as práticas econômicas da usura e incentiva o “justo preço”, criando barreiras no desenvolvimento do capital da classe burguesa, a Reforma Protestante colaborou com a perda do monopólio religioso do catolicismo na Europa. O protestantismo associou a predisposição ao trabalho como uma atividade de glorificação a Deus e



Questão 01 – (ENEM/2008-Adaptada).

Leia o texto a seguir.

A Peste Negra dizimou boa parte da população européia, com efeitos sobre o crescimento das cidades. O conhecimento médico da época não foi suficiente para conter a epidemia. Na cidade de Siena, Agnolo di Tura escreveu: “As pessoas morriam às centenas, de dia e de noite, e todas eram jogadas em fossas cobertas com terra e, assim que essas fossas ficavam cheias, cavavam-se mais. E eu enterrei meus cinco filhos com minhas próprias mãos (...) E morreram tantos que todos achavam que era o fim do mundo.”

Agnolo di Tura. The Plague in Siena: An Italian Chronicle. In: William M. Bowsky. **The Black Death**: a turning point in history? New York: HRW, 1971 (com adaptações).

O testemunho de Agnolo di Tura, um sobrevivente da Peste Negra, que assolou a Europa durante parte do século XIV, sugere que o/a

- (A) flagelo da Peste Negra foi associado ao fim dos tempos.
- (B) Igreja buscou conter o medo da morte, disseminando o saber médico.
- (C) impressão causada pelo número de mortos não foi tão forte, porque as vítimas eram poucas e identificáveis.
- (D) houve substancial queda demográfica na Europa no período anterior à Peste.
- (E) drama vivido pelos sobreviventes era causado pelo fato de os cadáveres não serem enterrados.

Questão 02 – (ENEM/2021-Adaptada).

Leia o texto a seguir.

Desde o mundo antigo e sua filosofia, que o trabalho tem sido compreendido como expressão de vida e degradação, criação e infelicidade, atividade vital e escravidão, felicidade social e servidão. Trabalho e fadiga. Na Modernidade, sob o comando do mundo da mercadoria e do dinheiro, a prevalência do negócio (negar o ócio) veio sepultar o império do repouso, da folga e da preguiça, criando uma ética positiva do trabalho.

ANTUNES. R. O século XX e a era da degradação do trabalho. In: SILVA. J. P. (org.). **Por uma sociologia do século XX**. São Paulo Annablume, 2007 (adaptado).

O processo de ressignificação do trabalho nas sociedades modernas teve início a partir do surgimento de uma nova mentalidade, influenciada pela

- (A) reforma higienista, que combateu o caráter excessivo e insalubre do trabalho fabril.
- (B) Reforma Protestante, que expressou a importância das atividades laborais no mundo secularizado.
- (C) força do sindicalismo, que emergiu no esteio do anarquismo reivindicando direitos trabalhistas.
- (D) participação das mulheres em movimentos sociais, defendendo o direito ao trabalho.
- (E) visão do catolicismo, que, desde a Idade Média, defendia a dignidade do trabalho e do lucro.

Questão 03 – (ENEM/2021-Adaptada).

Leia o texto a seguir.

Constatou-se uma ínfima inserção da indústria brasileira nas novas tecnologias ancoradas na microeletrônica, capazes de acarretar elevação da produtividade nacional de forma sustentada. Os motores do crescimento nacional, há décadas, são os grupos relacionados a *commodities* agroindustriais e à indústria representativa do antigo padrão fordista de produção, esta última também limitada pela baixa potencialidade futura de desencadear inovações tecnológicas capazes de proporcionar elevação sustentada da produtividade.

AREND, M. A **industrialização do Brasil antes a nova divisão internacional do trabalho**. Disponível em: www.ipea.gov.br. Acesso em: 16 jul. 2015 (adaptado).

Um efeito desse cenário para a sociedade brasileira tem sido o/a

- (A) barateamento da cesta básica.
- (B) retorno à estatização econômica.
- (C) ampliação do poder de consumo.
- (D) subordinação aos fluxos globais.
- (E) incentivo à política de modernização.



MÓDULO 04 – MOMENTO 01 - GEOGRAFIA



PROCEDIMENTOS

O **Módulo 04** tem como referência parte da Bimestralização do 3º Bimestre do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Destacamos o desenvolvimento de situações de aprendizagem vinculadas com a competência específica 04 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em síntese, analisaremos as características históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas do desenvolvimento do capitalismo a partir da dissolução do modo de produção feudal. Tentamos integrar em maior ou menor grau todos os 04 componentes curriculares dessa área do conhecimento.

TRABALHO RURAL E URBANO

Emprego urbano e emprego rural – dados IBGE

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em atividade econômica trabalho pode ser definido como “exercício de ocupação remunerada em dinheiro, mercadorias ou benefícios”.

Para acompanhar a realidade do mercado de trabalho no Brasil, o IBGE utiliza alguns conceitos, como:

- emprego;
- desemprego;
- formalidade e/ou informalidade da ocupação;
- salariedade;
- carteira de trabalho (trabalho com ou sem assinatura da mesma).

Esses conceitos são utilizados para o cálculo de acompanhamento dos indicadores, como: taxa de atividade, ocupação, emprego e desemprego, formalidade e rendimento mensal do trabalhador brasileiro.

Em parte da história da humanidade a grande parte da população era predominantemente rural e essa era a atividade econômica de maior importância, concentrando a maior parte da força de trabalho, no entanto, com a Revolução Industrial nos séculos XVIII e XIX, iniciada na Grã-Bretanha, essa realidade começa a mudar, e a população urbana passa a apresentar um aumento cada vez maior, sendo que esse processo se deu primeiro nos países pioneiros do processo de industrialização, como os países da Europa Ocidental, EUA e Japão, e a partir do final da

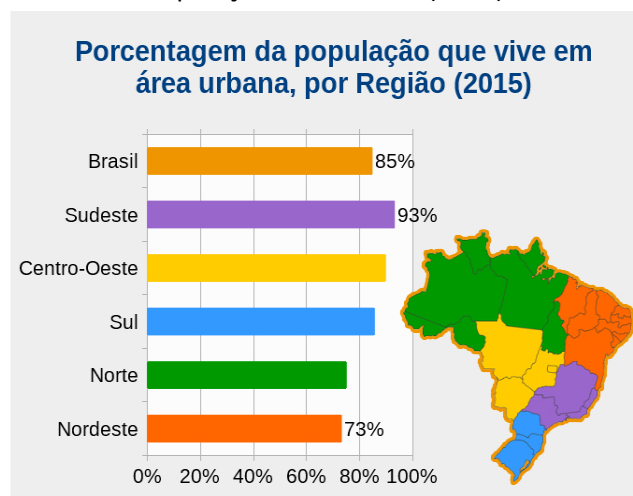
Segunda Guerra Mundial, com o processo de instalação de filiais de empresas transnacionais em diversos países que até então tinham nas atividades do setor primário (agricultura, pecuária e extração mineral) a base de suas economias, como Brasil, Argentina e México na América Latina, África do Sul no continente africano e Índia na Ásia, esses países conhecem um processo de diminuição da necessidade de mão de obra rural, devido à mecanização e de intenso êxodo rural com intensa urbanização, e em muitos casos as cidades não tinham (e ainda não têm) condições de gerar emprego para toda essa população. Com o advento da industrialização o espaço rural também passou por um processo de modernização (mecanização das atividades agrícolas, uso de tecnologias diversas, como biotecnologia, melhoramento genético, dados meteorológicos, GPS etc.), os espaços urbano e rural apresentam-se cada vez mais interligados entre si, bem como as atividades desenvolvidas nele, a cidade depende do campo, mas este também depende da cidade, tanto para fornecer as tecnologias que este utiliza quanto para consumir a produção deste e vice-versa, as cidades dependem do campo, tanto para fornecer matérias-primas quanto outros produtos que esta não produz, quanto para consumir tecnologias voltadas para ele.

A Nova Agenda Urbana aponta que, até 2050, a população urbana do mundo irá praticamente dobrar, tornando a urbanização uma das tendências mais transformadoras do século XXI.

No Brasil, segundo dados do IBGE no ano de 2015, mais de 84% da população brasileira vivia nas áreas urbanas e aproximadamente 15% na zona rural, sendo a região Sudeste a mais urbanizada com mais de 93% da população vivendo em cidades e a região Nordeste a região com maior população rural, cerca de 26%, como pode ser observado nos dados abaixo. Isso como já visto anteriormente, foi resultado de um processo de industrialização tardia no país, que resultou numa intensa migração das áreas rurais em direção às zonas urbanas, processo conhecido como êxodo rural, devido a mecanização do campo e modernização da atividade agrícola.

Disponível em: <http://gg.gg/11zl4t>. Acesso em: 27 maio 2022.

População área urbana (2015)



Disponível em: <http://gg.gg/11zl4w>. Acesso em: 27 maio 2022.

ATIVIDADE EXTRA 02-

Acesse os *links* e construa o painel interativo com estudantes respondendo às perguntas deles(as).

Link do painel – Disponível em: <https://cutt.ly/MHsYgGT>.

Lutas camponesas



Disponível em: <https://cutt.ly/MHsYgGT>. Acesso em: 12 maio 2022.



TRANSIÇÃO DO FEUDALISMO PARA O CAPITALISMO

A transição do feudalismo para o capitalismo foi um fenômeno que começou no século XIV e já foi objeto de discussão entre vários historiadores.

Trocas monetárias



Disponível em: <http://gg.gg/11zl8v>. Acesso em: 12 maio 2022.

“A chamada transição do feudalismo para o capitalismo (ou do sistema econômico feudal para o sistema econômico capitalista) começou no período da Baixa Idade Média, especificamente a partir do século XIV. Entretanto, a expressão “transição” supõe um processo de continuidade progressiva, como se não houvesse, nesse período, processos complexos de avanço e retrocesso econômico tanto no campo quanto na cidade medieval. [...] [...] o sistema feudal entrou em profunda crise no século XIV em razão de fatores como a ascensão da burguesia nas cidades medievais, que passaram a ter uma intensa movimentação comercial nesse período; a crise no campo, as revoltas camponesas, a Peste Negra, entre

outros. Essa crise forçou tanto os senhores feudais quanto os burgueses que estavam em ascensão a traçarem estratégias de desenvolvimento de suas estruturas econômicas.

Não se pode dizer, portanto, que as forças do capitalismo estavam em latência apenas nos comerciantes das cidades. Estavam elas também no campo, nos feudos, haja vista que o desenvolvimento comercial acabou favorecendo, em alguns casos, os senhores feudais. Não há uma causalidade direta que implique a passagem do feudalismo para o capitalismo centrada no renascimento comercial e urbano.

O declínio do feudalismo e a origem do capitalismo foram, em grande parte, dois fenômenos históricos independentes, apesar de se desenrolarem simultaneamente. Foi do campo que nasceram as bases materiais para a indústria, sobretudo no caso inglês, e, ao mesmo tempo, a experiência do comércio nas cidades criou a sofisticada relação de troca monetária, que foi a base do crédito e do sistema financeiro que se desenvolveu *a posteriori*.”

Disponível em: <http://gg.gg/11zl8t>. Acesso em: 12 maio 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Como **SUGESTÃO DE ATIVIDADE**, observe as possibilidades:

Estudante, a intencionalidade pedagógica é que você saiba inferir e interpretar o tema ou assunto de um texto.

ATIVIDADE 01- Leitura coletiva do texto.

ATIVIDADE 02- Roda de conversa para os(as) estudantes emitirem opiniões acerca do tema.

ATIVIDADE 03- Fichamento dos principais pontos no caderno.



SAIBA MAIS

Links da videoaula de história relativa ao tema do módulo 4 no **portal NetEscola**:

Disponível em: <http://gg.gg/11zl54>. Acesso em: 20 jun. 2022.





PROCEDIMENTOS

BERTRAND RUSSELL - A BUSCA DA FELICIDADE NA MUDANÇA DA JORNADA DE TRABALHO

BARBOSA. Gustavo Henrique José. Seduc/2022.

Na década de 1990 a tendência das ideias redução do nível de atividade na jornada de trabalho ficou conhecido como “*downshifting*”, em que ao trabalhar menos, sobraria mais tempo para ser utilizado em atividades que promovam a felicidade e satisfação humana garantindo uma qualidade de vida para todos.

O filósofo Bertrand Russel escreveu a obra “Elogio ao ócio” que destacava os problemas gerados à sociedade pela cultura de competitividade no trabalho e por valores enraizados e errados relacionadas ao trabalho como, por exemplo, de que “o trabalho dignifica o homem”, afirmando que muitas das nossas ações e exigências referentes ao trabalho são baseadas em superstições e hábitos construídos culturalmente que devem ser eliminados pelas evidências e fatos apontados pelo pensamento rigoroso.

Trabalho – Bertrand Russel



JOSÉ. Gustavo Henrique. Seduc/2022.

Para Russell existem duas formas de trabalho, o primeiro ligado **ao serviço braçal** que tem como objetivo “**alterar a posição da matéria** na, ou perto da, superfície da terra em relação a outra matéria”, ou seja, a própria capacidade do ser humano de produzir objetos pelo esforço físico. **O segundo é referente a um cargo de comando** podendo ser considerado um trabalho mais voltado para o **esforço intelectual**: “**dizer às outras pessoas** para alterar a posição da matéria em relação a outra”.

Repare que na primeira citação o verbo é voltado para a ação de se fazer algo (produzir) ou alguma coisa, ao passo que na segunda citação o verbo é voltado para a ação de ordenar alguém para que se faça algo, essa segunda representação do trabalho pode ser ampliada para variadas formas de ofícios de maneira indefinida.

Para Rusell existem três classes sociais distintas:

- **operário** (classe operária) comumente associada a funções de baixo remuneração e desgastantes;
- **supervisor** (classe média) agregadas a funções aprazíveis e bem remuneradas;
- **proprietário ocioso** (classe terceira) formada pelos patrões e proprietários de empresas e bens.

Três classes sociais



JOSÉ. Gustavo Henrique. Seduc/2022.

A classe dos proprietários mantém a tendência de evitar qualquer forma de trabalho, dependendo dos lucros obtidos pelo trabalho das outras duas classes, garantindo a sua ociosidade pelas funções desempenhadas pelos funcionários na hierarquia laboral. Seguindo o comportamento histórico em que as classes dominantes, militares e sacerdotais apropriavam das riquezas e dos benefícios do sistema (Estado) e defendem a manutenção do sistema injusto e massificando a população sobre o trabalho árduo em prol do enriquecimento. Em contrapartida, o cidadão comum é mantido na condição econômica de possuir aquilo que era necessário para a garantia da sua vida e a da sua família, mas nada além disso.

Bertrand Russell defendeu a redução organizada da jornada de trabalho (para 4 horas diárias) em benefício do aproveitamento da vida plena, usar o tempo para o desenvolvimento da recreação, lazer e criatividade, porém para que isso seja possível deve-se abandonar o culto à eficiência e expor a necessidade de revermos a ética do trabalho e os sistemas de opressão existentes nestes. Ao desenvolver essa renovação/recuperação para o trabalho geramos um conjunto de atividades que culminam no fenômeno da valorização do lazer, da produção artística sem a necessidade de mecenato. Tais mudanças desencadeariam o aumento do enaltecimento da educação que não seria mais um sistema de treinamento para o trabalho.

O texto indica práticas nas relações cotidianas do trabalho que causam para o indivíduo a

- (A) proteção da vida privada.
- (B) ampliação de atividades extras.
- (C) elevação de tapas burocráticas.
- (D) diversificação do lazer recreativo.
- (E) desobrigação de afazeres domésticos.

Questão 01 – (ENEM/2020-Adaptada).

Leia o texto a seguir.

A Divisão Internacional do Trabalho significa que alguns países se especializam em ganhar e outros, em perder. Nossa comarca no mundo, que hoje chamamos América Latina, foi precoce: especializou-se em perder desde os remotos tempos em que os europeus do Renascimento se aventuraram pelos mares e lhe cravaram os dentes na garganta. Passaram-se os séculos e a América Latina aprimorou suas funções.

GALEANO, E. *As veias abertas da América Latina*. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

Escrito na década de 1970, o texto considera a participação da América Latina na Divisão Internacional do Trabalho marcada pela

- (A) produção inovadora de padrões de tecnologia.
- (B) superação paulatina do caráter agroexportador.
- (C) apropriação imperialista dos recursos territoriais.
- (D) valorização econômica dos saberes tradicionais.
- (E) dependência externa do suprimento de alimentos.



PROCEDIMENTOS

O **Módulo 05** tem como referência parte da Bimestralização do 03º Bimestre do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Destacamos o desenvolvimento de situações de aprendizagem vinculadas com a competência específica 04 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em síntese, analisaremos as características históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas do desenvolvimento do capitalismo a partir da dissolução do modo de produção feudal. Tentamos integrar em maior ou menor grau todos os 04 componentes curriculares dessa área do conhecimento.

A REVOLUÇÃO DOS BICHOS

“Então, camaradas, qual é a natureza da nossa vida? Enfrentemos a realidade: nossa vida é miserável, trabalhosa e curta. Nascermos, recebemos o mínimo de alimento necessário para continuar respirando e os que podem trabalhar são forçados a fazê-lo até a última parcela de suas forças; no instante em que nossa utilidade acaba, trucidam-nos com hedionda crueldade. Nenhum animal, na Inglaterra, sabe o que é felicidade ou lazer, após completar um ano de vida. Nenhum animal, na Inglaterra, é livre. A vida de um animal é feita de miséria e escravidão: essa é a verdade nua e crua.

Será isso apenas a ordem natural das coisas? Será esta nossa terra tão pobre que não ofereça condições de vida decente aos seus habitantes? Não, camaradas, mil vezes não! O solo da Inglaterra é fértil, o clima é bom, ela pode oferecer alimentos em abundância a um número de animais muitíssimo maior do que o existente. Só esta nossa fazenda comportaria uma dúzia de cavalos, umas vinte vacas, centenas de ovelhas – vivendo todos num conforto e com uma dignidade que, agora, estão além de nossa imaginação. Por que, então, permanecemos nesta miséria? Porque quase todo o produto de nosso esforço nos é roubado pelos seres humanos. Eis aí, camaradas, a resposta a todos os nossos problemas. Resume-se em uma só palavra – homem. O homem é o nosso verdadeiro e único inimigo. Retire-se da cena o homem, e a causa principal da fome e da sobrecarga de trabalho desaparecerá para sempre.”

ORWELL, George. *A revolução dos bichos* (fragmento).

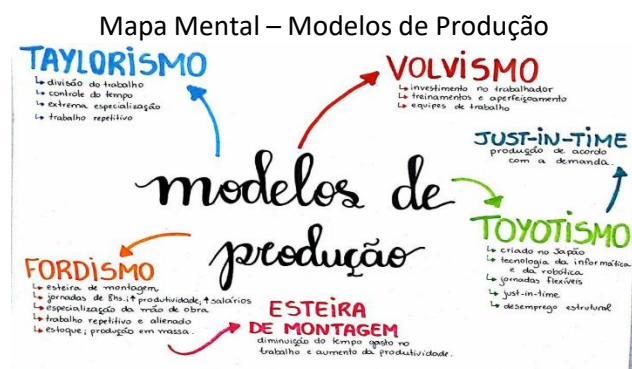


SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Como **SUGESTÃO DE ATIVIDADE**, observe as possibilidades:

APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Construção de Mapa Mental/Conceitual, tendo a? Mercantilismo: como eixo central, apontando as principais características culturais, bem como suas estruturas sociais. Esses modelos sugeridos poderão lhe servir como exemplo. Produza em cartolinas e fixe no seu mural.

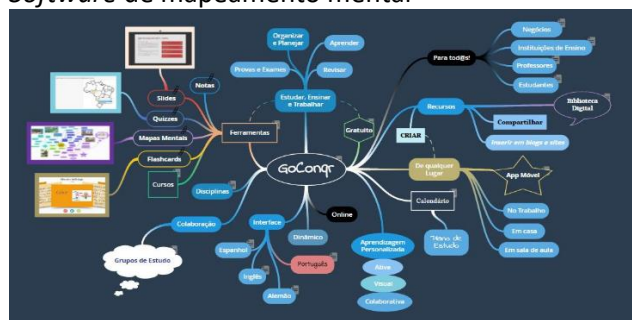


Disponível em: <https://cutt.ly/CzAgrvV>. Acesso em: 09 fev. 2022.

ATIVIDADE 02-

Segue exemplo para fazer pelo app Xmind.

Software de mapeamento mental



Disponível em: <https://cutt.ly/ezBf9PK>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Arquive ou imprima em papel fotográfico A4 e fixe no seu mural.



MOMENTO ENEM

Questão 01 – (ENEM/2021-Adaptada).

Leia o texto a seguir.

Por maioria, nós não entendemos uma quantidade relativa maior, mas a determinação de um estado ou de um padrão em relação ao qual tanto as quantidades maiores quanto as menores serão ditas minoritárias. Maioria supõe um estado de dominação. É nesse sentido que as mulheres, as crianças e, também, os animais são minoritários.

DELEUXE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs*. São Paulo: Editora 34, 2012 (adaptado).

No texto, a caracterização de uma minoria decorre da existência de

- (A) ameaças de extinção social.
- (B) políticas de incentivos estatais.
- (C) relações de natureza arbitrária.
- (D) valorações de conexões simétricas.
- (E) hierarquizações de origem biológica.

Questão 02 – (ENEM/2021-Adaptada).

Leia o texto a seguir.

Ao mesmo tempo, graças às amplas possibilidades que tive de observar a classe média, vossa adversária, rapidamente concluí que vós tendes razão, inteira razão, em não esperar dele qualquer ajuda. Seus interesses são diametralmente opostos aos vossos, mesmo que ela procure incessantemente afirmar o contrário e vos queira persuadir que sente a maior simpatia por vossa sorte. Mas seus atos desmentem suas palavras.

ENGELS, F. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Bomtempo, 2010.

No texto, o autor apresenta delineamentos éticos que correspondem ao/aos

- (A) conceito de luta de classes.
- (B) alicerce da ideia de mais-valia.
- (C) fundamentos do método científico.
- (D) paradigmas do processo indagativo.
- (E) domínios do fetichismo da mercadoria.

Questão 03 – (ENEM/2020-Adaptada).

Leia o texto a seguir.

Nas últimas décadas, uma acentuada feminização no mundo do trabalho vem ocorrendo. Se a participação masculina pouco cresceu no período pós-1970, a intensificação da inserção das mulheres foi o traço marcante. Entretanto, essa presença feminina se dá mais no espaço dos empregos precários, onde a exploração, em grande medida, se encontra mais acentuada.

NOGUEIRA, C. M. As trabalhadoras do telemarketing: uma nova divisão sexual do trabalho? In: ANTUNES, R. et al. *Infoproletários*: degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Bomtempo, 2009.

A transformação descrita no texto tem sido insuficiente para o estabelecimento de uma condição de igualdade de oportunidade em virtude da/das

- (A) estagnação de direitos adquiridos e do anacronismo da legislação vigente.
- (B) manutenção do *status quo* gerencial e dos padrões de socialização familiar.
- (C) desestruturação da herança patriarcal e das mudanças do perfil ocupacional.
- (D) disputas na composição sindical e da presença na esfera político-partidária.
- (E) exigências de aperfeiçoamento profissional e de habilidades na competência diretiva.



PROCEDIMENTOS

O **Módulo 06** tem como referência parte da Bimestralização do 03º Bimestre do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Destacamos o desenvolvimento de situações de aprendizagem vinculadas com a competência específica 04 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em síntese, analisaremos as características históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas do desenvolvimento do capitalismo a partir da dissolução do modo de produção feudal. Tentamos integrar em maior ou menor grau todos os 04 componentes curriculares dessa área do conhecimento.

AS DESIGUALDADES SOCIAIS, ESPACIAIS, RACIAIS E DE GÊNERO NA DIVISÃO DO TRABALHO

A Constituição da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, atualmente em vigor, estabelece em seu artigo 5º que: Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

[...].

O inciso I do mesmo artigo estabelece que “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações”, enquanto o artigo 7º inciso XXX proíbe diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil e XXXI qualquer discriminação no tocante a salário e critérios de admissão do trabalhador portador de deficiência.

O texto constitucional acima mencionado procurar estabelecer uma igualdade de todos perante a lei, não permitindo discriminação de nenhum tipo nem a diferenciação salário por nenhum motivo, no entanto, embora proibido pela carta magna, a diferenciação salarial por gênero, raça, cor, estado civil (ou qualquer outro aspecto), bem como a pessoas com necessidades especiais é uma realidade no país,

como pode ser observado nos recortes e enxertos de texto a seguir.

Disponível em: encurtador.com.br/evwNY_ Acesso em: 12 maio 2022.

Mulheres ganham em média 20,5% menos que homens no Brasil

“É como se a cada ano a mulher trabalhasse 74 dias de graça”, diz pesquisadora. Levantamento mostra que diferença salarial entre gêneros permanece em patamar elevado mesmo quando se compara trabalhadores do mesmo perfil de escolaridade e idade, e da mesma categoria de ocupação.

Por Darlan Alvarenga, g1
08/03/2022 06h01 - Atualizado há 2 meses



As mulheres ganham cerca de 20% menos do que os homens no Brasil e a diferença salarial entre os gêneros segue neste patamar elevado mesmo quando se compara trabalhadores do mesmo perfil de escolaridade e idade e na mesma categoria de ocupação. É o que mostra levantamento da consultoria IDados, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do IBGE.

Disponível em: encurtador.com.br/iklsY_ Acesso em: 12 maio 2022.

Rendimento médio em 2018

40 a 49 anos

Mulheres: R\$ 2.199
Homens: R\$ 2.935

25 a 29 anos

Mulheres: R\$ 1.604
Homens: R\$ 1.846

Disponível em: encurtador.com.br/AFJQW_ Acesso em: 12 maio 2022.

Uma pesquisa feita pelo instituto Insper apontou que um homem branco tem um salário médio 159% maior do que uma mulher negra no país.

Disponível em: encurtador.com.br/kNRZ8_ Acesso em: 12 maio 2022.

A desigualdade salarial entre brancos e pretos ainda perdura no país e não dá sinais de mudanças substanciais na estrutura do mercado de trabalho. Em 2018, os trabalhadores brancos receberam, em média, cerca de 75% a mais do que os pretos e pardos. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) do IBGE, divulgada nesta quarta-feira.

Disponível em: encurtador.com.br/aizy4_ Acesso em: 12 maio 2022.

DESIGUALDADES

“No Brasil, as desigualdades de diversos tipos são uma triste realidade na vida de boa parte da população. Nesse quesito, o país é um dos mais desiguais do mundo. Em 2020, durante os piores momentos da pandemia do coronavírus, o Brasil seguiu uma tendência mundial: a concentração de renda aumentou e atingiu o pior nível desde 2000. No ano passado, quase metade (49,6%) da riqueza do país foi parar nas mãos do 1% mais rico. O mesmo índice era de 46,9% em 2019.

Além dos abismos sociais causados pela concentração de renda, as disparidades por aqui se estendem a outros segmentos e um dos mais afetados é quanto aos salários pagos e a diferença de remuneração entre homens e mulheres, negros e brancos, pessoas com ensino superior e pessoas que estudaram até o ensino médio. Mas afinal, como operam as desigualdades salariais e quais os seus efeitos?

- Disparidade salarial entre homens e mulheres.
- Disparidade salarial entre negros e brancos.
- Disparidade salarial entre graduados e não graduados.

DISPARIDADE SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES

Em março deste ano, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados que escancararam a realidade da disparidade salarial de gênero. De acordo com a publicação, em 2019 as mulheres recebiam 77,7% do salário dos homens. Entre os cargos com maiores salários, como diretoria e gerência, a diferença é ainda maior.

Mulheres que ocupam cadeiras de liderança ganham 61,9% do salário dos homens que ocupam esses mesmos cargos. À medida que a trabalhadora ocupa cargos mais altos na hierarquia das organizações, maior será a disparidade salarial de gênero. Além disso, a pesquisa apontou que a maior desigualdade salarial está na região Sudeste, e que, apesar da disparidade, mais mulheres possuem Ensino Superior.

Já para o período entre 2016 e 2018, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) concluiu que, homens brancos com ensino superior concluído em instituição pública recebeu salário médio de R\$ 7.891,78 enquanto as mulheres brancas na mesma função receberam R\$ 4.739,64, ou seja, os homens receberam 64% a mais.

Medidas legislativas foram criadas para tentar combater a diferença salarial entre homens e mulheres. O Projeto de Lei da Câmara (PLC) 130/2011 prevê multa (em favor da trabalhadora) equivalente a cinco vezes o valor das diferenças salariais constatadas durante o período de contratação.

DISPARIDADE SALARIAL ENTRE NEGROS E BRANCOS

Em 2019, a disparidade salarial entre negros e brancos alcançou o maior patamar desde 2016. De acordo com pesquisa divulgada pelo IBGE, a renda média mensal de pessoas negras equivale a 55,8% em relação à renda mensal de pessoas brancas. Falando em valores, isso significa que o rendimento médio dos negros é de R\$ 1.673 enquanto dos brancos é de R\$ 2.999.

Durante a pandemia, a diferença salarial atingiu novos números que se tornaram os maiores até

então registrados. O abismo salarial brasileiro entre brancos e negros é o maior desde 2012.

Outros dados que se correlacionam com a disparidade salarial com o recorte de raça dizem respeito à condição social de pobreza e subemprego a que muitos negros estão expostos, reflexo de racismo estrutural presente no Brasil. Entre os 10% com menor rendimento per capita no país, 75,2% são pretos ou pardos. No grupo dos 10% mais ricos, eles são apenas 27,7% – embora constituam mais da metade da população (55,8%).

Mais um dado chama a atenção sobre as desigualdades entre negros e brancos: dos 10,6 milhões de brasileiros que solicitaram o auxílio emergencial e dependem unicamente dessa renda para viver, 7,2 milhões são negros, ou seja, 68% dos beneficiários.

DISPARIDADE SALARIAL ENTRE GRADUADOS E NÃO GRADUADOS

Quando o assunto é diferença salarial entre pessoas que cursaram ensino superior (graduação ou pós-graduação) e pessoas que foram até o ensino médio, os recortes de gênero e raça também são relevantes. De modo geral, no Brasil, o trabalhador com nível superior ganha em média 140% a mais em relação a quem não possui um diploma. Os dados foram levantados pelo relatório *Education at a Glance* da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Foram analisados 40 países e o Brasil consta como o que tem a maior diferença salarial entre graduados e não graduados. A média é de 40% a mais no salário de pessoas com ensino superior nos demais países estudados pelo relatório.

Quanto ao gênero, as mulheres estão mais presentes nas universidades. Na faixa-etária entre 25 e 34 anos, 25,1% das mulheres concluíram o nível superior, enquanto a porcentagem para os homens é de 18,3%. No entanto, nesse caso, isso não garante maiores salários para o gênero feminino, conforme exposto anteriormente.

Já em relação à questão racial, segundo levantamento realizado em 2016 pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), trabalhadores negros sem ensino superior ganhavam 92% do que recebiam brancos com o mesmo nível de formação. Quando há ensino superior, o salário de pessoas negras é referente a 65% ao salário de pessoas brancas.”

CNN. Folha de São Paulo. Disponível em: [encurtador.com.br/jEHL0](https://www.encyclopedia.com.br/jEHL0). Acesso em: 12 maio 2022.

A diferenciação salarial e de acesso a postos de trabalho por gênero, cor, identidade sexual, origem ou naturalidade, religião, ou qualquer outro motivo que não um critério objetivo, como produtividade, gera uma discriminação e acentua as desigualdades socioespaciais que já existem no território nacional. Essa discriminação tem origens histórico-culturais



PROCEDIMENTOS

O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO E AS TRANSFORMAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO

Fatores locacionais da indústria

- Capital/ Lucro
- Matéria-prima
- Energia
- Mercado consumidor
- Mão de obra (barata e qualificada)
- Logística (transporte, armazenamento e comunicação)

Incentivo fiscal

Fatores locacionais: são os principais elementos a serem pensados ao selecionar uma localidade para a instalação de uma empresa.

Os fatores locacionais se apresentam de maneiras diferentes e com graus de importância relativos como podemos observar no quadro a seguir.

Fatores locacionais

| | 1º RI | 2º RI | 3º RI |
|---------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|
| Período | Século XVIII | Século XIX | 1980 |
| Localização | Inglaterra | EUA | Global |
| Inovações técnicas | Máquina à vapor | Motor de combustão interna | Transporte e comunicação |
| Localização | Zonas carboníferas | Grandes centros urbanos | P&E/ Universidades |
| Fonte de energia | Carvão | Petróleo e energia elétrica | Diversificada |
| Mão de obra | Barata | Qualificada | Qualificada (em países periféricos) |
| Capital | Grandes navegações | 1ºRI/ Bancos | Capital financeiro |
| Tipos de indústria (mercadoria) | Têxtil, siderúrgica e naval | Automobilística | Robótica e comunicação |

MATOS, Alejandro de Freitas P. Acesso em 27 maio 2022.

O setor secundário é atualmente muito diversificado. Podemos comprovar essa diversidade ao tentarmos classificar as indústrias, são inúmeras as possibilidades. A seguir selecionamos algumas das formas de classificação da indústria, observe:

Infográfico – Tipos de indústria

TIPOS DE INDÚSTRIA

O Dicionário de Economia do século XXI define indústria como o "conjunto de atividades produtivas que se caracterizam pela transformação de matérias-primas, de modo manual ou com auxílio de máquinas e ferramentas, no sentido de fabricar mercadorias".

TIPOS DE INDÚSTRIA SEGUNDO A:

- FUNÇÃO**
 - Indústrias germinativas: geram o aparecimento de outras indústrias. (ex.: petroquímica).
 - Indústrias de ponta: dinâmicas, que comandam a produção industrial. (ex.: química e automobilística).
- TECNOLOGIA**
 - Indústrias tradicionais: que ainda estão ligadas as vantagens oriundas da 1ªRI. Podem ser familiares.
 - Indústrias dinâmicas: Utilizam muito capital e tecnologia e relativamente pouca força de trabalho.
- RECURSOS**
 - Indústrias-capital-intensivas: aplicam maiores recursos nos fatores capital e tecnologia.
 - Indústrias-trabalho-intensivas: empregam maiores recursos em força de trabalho.
- PRODUÇÃO DE BENS**
 - Indústrias de BENS de BASE/pesada
 - de CAPITAL / intermediária
 - de CONSUMO/leve

Indústrias de bens de consumo são subdivididas em Bens de consumo:

Duráveis, não-duráveis e semi-duráveis.

REFERÊNCIAS
Eustáquio de Sene e João Carlos Moreira, São Paulo, 2014.

MATOS, Alejandro de Freitas P./2022.

A forma mais usual de classificação da indústria é segundo a produção de bens, temos então as indústrias de produção:

- de bens de base ou pesada – fabricam produtos semiacabados utilizados, como matérias-primas por outros setores industriais, são também chamadas de indústrias pesadas;
- de bens de capital ou intermediária ou de capital – são responsáveis por equipar as indústrias em geral;
- de bens de consumo ou leve – também chamadas de indústrias leves e produzem direto ao mercado consumidor. São subdivididas em:
 - ✓ bens de consumo duráveis – mais de 1 ano (móveis, imóveis, automóveis...);



AULA COM RECURSO AUDIOVISUAIS

Cena do filme 1492: A CONQUISTA DO PARAÍSO

Disponível em: encurtador.com.br/knLMQ. Acesso em: 22 jun. 2022.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Como **SUGESTÃO DE ATIVIDADE**, observe as possibilidades:

ATIVIDADE 01- Assista ao fragmento do filme “1492: A CONQUISTA DO PARAÍSO”, no *link*, disponível em: encurtador.com.br/dqxwX1. para que alcance uma noção fotográfica da formação dos Estados Nacionais e o processo de estruturação da balança comercial espanhola.

ATIVIDADE 02- A partir de uma roda de conversa, analise os principais elementos do filme.

ATIVIDADE 03 - Fichamento dos principais pontos no caderno.



SAIBA MAIS

Link da videoaula de história relativa ao tema do módulo 6 no **portal NetEscola**:

Disponível em: encurtador.com.br/elqV6. Acesso em: 15 jun. 2022.

FRAGMENTO PARA ANÁLISE DO CONTEXTO

“Durante grande parte do século XVI, a burguesia inglesa esteve bem articulada com os nobres e os reis pertencentes à dinastia Tudor (Henrique VIII e sua filha Elizabeth), que consolidaram a Reforma Anglicana. A reforma religiosa de Henrique VIII proporcionou grandes benefícios financeiros tanto para nobres quanto para burgueses da Inglaterra. Isso porque teve início o processo de conversão das antigas terras feudais, de domínio da Igreja Católica, em propriedades privadas, o que possibilitou a formação dos cercamentos e dos arrendamentos que foram vendidos aos burgueses que pretendiam explorar minas de carvão ou praticar alguma atividade agrícola. Além disso, a ruptura com a Igreja Católica (que não era apenas uma instituição com poder espiritual, mas detentora de um poder político continental, ao qual boa parte das Coroas europeias estava ligada) dispensou a Inglaterra de pagar tributos para Roma, bem como colocou a marinha inglesa em flagrante rivalidade com os navios dos países católicos, sobretudo com os espanhóis. Muitos piratas ingleses, conhecidos como “lobos do mar”, atacavam navios espanhóis e levavam sua mercadoria (na maior parte das vezes, metais preciosos) para Inglaterra, o que contribuía para o aquecimento do mercado interno do país.

Como se vê, as principais ações políticas dos Tudor acabaram proporcionando uma grande ascensão da burguesia, de modo que no fim do século, na década de 1590, os burgueses já tinham grande força representativa na chamada Câmara dos Comuns (uma das câmaras do Parlamento Inglês, que tinha como oposição a Câmara dos Lordes, isto é, dos nobres apoiadores da Coroa). O problema é que essa força adquirida pela burguesia estava associada ao puritanismo (o calvinismo inglês), que era a religião que mais atraía a burguesia e que dava suporte ideológico para o radicalismo político antiabsolutista.

Somou-se a isso o fato de que os nobres e a Coroa viam-se ameaçados pela capacidade da burguesia puritana de acumular riquezas. Enquanto a renda da burguesia era oriunda do trabalho e de investimentos financeiros, a renda dos nobres advinha de privilégios hereditários, da cobrança de impostos e da formação de monopólios estatais ao modo mercantilista. Os monarcas que sucederam aos Tudor, isto é, os Stuart, perceberam que, se não freassem a burguesia no campo político, a estrutura monárquica estaria fadada à ruína.”

Disponível em: encurtador.com.br/chpx1_. Acesso em: 09 maio 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Como **SUGESTÃO DE ATIVIDADE**, observe as possibilidades:

- Leitura do fragmento para análise de contexto, com o objetivo de compreender a Inglaterra do século XV e XVI.
- Posteriormente, responda à questão a seguir.

ATIVIDADE 01-

Caracterize o mercantilismo, a partir da escolha de uma das alternativas a seguir.

- (A) Um conjunto de práticas e ideias econômicas baseadas em princípios protecionistas.
- (B) Uma teoria econômica defensora das livres práticas comerciais entre os diversos países.
- (C) Um movimento do século XVII que defendia a mercantilização dos escravos africanos.
- (D) Uma doutrina econômica defensora da não intervenção do Estado na economia.
- (E) Uma política econômica, especificamente ibérica, de defesa de seus interesses coloniais.



MOMENTO ENEM

Questão 01 – (ENEM/2021-Adaptada).

Leia o texto a seguir.

As grandes empresas seriam, certamente, representação de um exercício de poder, ante o grau de autonomia de ação de que dispõem. O que se pretende salientar é a ideia de enclave: plantas industriais que estabelecem relações escassas com o entorno, mas exercem grande influência na economia extralocal.

DAVIDOVICH, F. Estado do Rio de Janeiro: o urbano metropolitano. Hipóteses e questões. *GeoUERJ*, n. 21, 2010.

Que tipo de ação tomada por empresas reflete a forma de territorialização da produção industrial apresentada no texto?

- (A) Criação de vilas operárias.
- (B) Promoção de eventos comunitários.
- (C) Recuperação de áreas degradadas.
- (D) Incorporação de saberes tradicionais.
- (E) Importação de mão de obra qualificada.

Questão 02 – (ENEM/2021-Adaptada).

Leia o texto a seguir.

Numa sociedade em transição, a marcha da mudança, em diferentes graus, está impressa em todos os aspectos da ordem social, especialmente no jogo político, que nessas sociedades sempre apresenta padrões característicos de ambivalência, cujas raízes sociais se encontram na coexistência de dois padrões de estrutura social: o padrão tradicional, em declínio, e o novo, emergente, em expansão. Em tais situações, é possível encontrar, simultaneamente, apoio para uma orientação política ou para outra que seja exatamente o oposto. O padrão ambivalente do

processo político, nas sociedades em desenvolvimento, é o que explica um dos seus traços mais salientes, e que consiste na tendência ao adiamento das grandes decisões. Resulta daí que a inércia política ou a convulsão política pode se suceder uma à outra em períodos surpreendentemente curtos.

PINTO, L. A. C. *Sociologia e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975 (adaptado).

De acordo com a perspectiva apresentada, central no pensamento social brasileiro dos anos 1950 e 1960, o desenvolvimento do país foi marcado por

- (A) radicalidade nas agendas de reforma das elites dirigentes.
- (B) anomalias na execução dos planos econômicos ortodoxos.
- (C) descompassos na construção de quadros institucionais modernos.
- (D) ilegitimidade na atuação dos movimentos de representação classista.
- (E) vagarosidade na dinâmica de aperfeiçoamento dos programas partidários.

Questão 03 – (ENEM/2020-Adaptada).

Leia o texto a seguir.

Embora inegáveis os benefícios que ambas as economias têm auferido do intercâmbio comercial, o Brasil tem reiterado seu objetivo de desenvolver com a China uma relação comercial menos assimétrica. Os números revelam com clareza a assimetria. As exportações brasileiras de produtos básicos, especialmente soja, minério de ferro e petróleo, compõem, dependendo do ano, algo entre 75% e 80% da pauta, ao passo que as importações brasileiras consistem, aproximadamente, em 95% de produtos industrializados chineses, que vão desde os mais variados bens de consumo até máquinas e equipamentos de alto valor.

LEÃO, V. C. Prefácio. In: CINTRA, M. A. M.; SILVA FILHO, E. B.; PINTO, E. C. (orgs.). *China em transformação: dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Ipea, 2015.

Uma ação estatal de longo prazo capaz de reduzir a assimetria na balança comercial brasileira, conforme exposto no texto, é o/a

- (A) expansão do setor extrativista.
- (B) incremento da atividade agrícola.
- (C) diversificação da matriz energética.
- (D) fortalecimento da pesquisa científica.
- (E) monitoramento do fluxo alfandegário.

Questão 04 – (ENEM/2020-Adaptada).

Leia o texto a seguir.

As estatísticas mais recentes do Brasil rural revelam um paradoxo que interessa a toda sociedade: o emprego de natureza agrícola define praticamente todo o país, mas a população residente no campo voltou a crescer; ou

pelo menos parou de cair. Esses sinais trocados sugerem que a dinâmica agrícola, embora fundamental, já não determina sozinha os rumos da demografia no campo. Esse novo cenário é explicado em parte pelo incremento do emprego não agrícola no campo. Ao mesmo tempo, aumentou a massa de desempregados, inativos e aposentados que mantêm residência rural.

SILVA, J. G. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. *Estudos Avançados*, n. 43, dez. 2001.

Sobre o espaço brasileiro, o texto apresenta argumentos que refletem a

- (A) heterogeneidade do modo de vida agrário.
- (B) redução do fluxo populacional nas cidades.
- (C) correlação entre força de trabalho e migração sazonal.
- (D) indissociabilidade entre local de moradia e acesso à renda.
- (E) desregulamentação das propriedades nas zonas de fronteira.



REFERÊNCIAS

ABRÃO, Bernadette Siqueira. **A história da filosofia**. São Paulo: Nova Cultura, 2004.

ARIAS, Juan Arias. A pedra de Sísifo e os trabalhadores prejudicados. **El país**, 09 maio 2015. Disponível em: <http://gg.gg/11zku7>. Acesso em: 16 maio 2022.

ADORNO, Theodor W. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Edunesp, 2008.

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania; RIVEIRO, Patrícia. **Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Coleção Práticas Docentes, 4).

HOBBSAWM, Eric J. **A era das revoluções**. 25. ed. Tradução de Maria Tereza Teixeira; Marcos Penchel. São Paulo: Paz e Terra, 2010. p. 19-21.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 104. Disponível em: encurtador.com.br/AFX12. Acesso em: 09 maio 2022.

KUPPER, Agnaldo. **360º sociologia: diálogos compartilhados**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2015.

MAALOUF, Amin. **As Cruzadas vistas pelos árabes**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989 (com adaptações).

MATOS, Alejandro de Freitas P. **Infográfico – Processo histórico da formação da indústria**. 2022.

MELANI, Ricardo. **Encontro com a Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2017. p. 42.

MICHAUD, F. **História das cruzadas**. São Paulo: Editora das Américas, 1956 (com adaptações).

O LIVRO DA FILOSOFIA. Trad. de Douglas Kim. São Paulo: Globo, 2011.

O LIVRO DA SOCIOLOGIA. Trad. de Rafael Longo. São Paulo: Globo, 2015.

ORWELL, George. **A revolução dos bichos** (fragmento).

SITES PESQUISADOS

Disponível em: encurtador.com.br/qtCMP.

Disponível em: encurtador.com.br/djlxR.

Disponível em: encurtador.com.br/bxLS1.

Disponível em: encurtador.com.br/aiqNU.

Disponível em: encurtador.com.br/rIjW6.

Disponível em: encurtador.com.br/otwK4.

